



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
2012



CERVAS



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2012

Gouveia, Janeiro de 2013

CERVAS

Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens
Av. Bombeiros Voluntários, 8. 6290-520 Gouveia
Tel: 962714492; correio electrónico: cervas.pnse@gmail.com
<http://cervas-aldeia.blogspot.com>

Associação ALDEIA

Apartado 126. 6290-909 Gouveia
Tel: 919457984; correio electrónico: aldeiamail@gmail.com
www.aldeia.org

Índice

| | |
|--|-----------|
| 1. Introdução | 6 |
| 2. Instalações, material e meios | 7 |
| 2.1. Espaços de trabalho e equipamento | |
| 2.2. Equipa de trabalho | |
| 3. Funcionamento | 10 |
| 3.1. Modelo de Gestão | |
| 3.2. Protocolos e Parcerias | |
| 3.3. Projectos | |
| 3.4. Educação Ambiental | |
| 3.5. Formação | |
| 3.6. Divulgação | |
| 3.7. Fontes de Financiamento | |
| 4. Resultados | 34 |
| 4.1. Ingressos de animais | |
| 4.2. Causas de ingresso | |
| 4.3. Destinos dos animais / Resultados | |
| 4.4. Entidades que entregam animais | |
| 4.5. Origem geográfica dos animais | |
| 5. Objectivos futuros | 54 |
| 6. Conclusões | 55 |
| 7. Bibliografia | 56 |
| 8. Anexos | 57 |
| I. Listagem de espécies que ingressaram no CERVAS | |
| II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas | |

Resumo

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)/Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 27 de Março de 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA (www.aldeia.org) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2012, deram entrada no CERVAS **346** animais, dos quais 52,6% (182 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 182 somam-se 29 animais que se encontravam em fase de recuperação no final de 2011, sendo que 2 destes ingressaram em 2009, 4 em 2010 e 23 em 2011. Comparando com os registos de 2011, verifica-se um aumento de cerca de 15% do número de ingressos totais, que se deveu a um maior número de ingressos de animais mortos, o dobro do ano anterior. Em relação a animais vivos, verificou-se uma **diminuição de cerca de 17%**, mantendo-se assim a tendência iniciada no ano anterior.

Durante o ano de 2012 foi possível libertar **125** animais, do total que se encontrava em recuperação, o que representa uma taxa de libertação de **59,2%**, e se traduz num ligeiro aumento de mais 0,4 pontos percentuais face ao registado no ano de 2011. O ano de 2012 foi o melhor até ao momento, ao nível do sucesso de devolução de animais recuperados à Natureza, desde o início da actividade do CERVAS.

A ordem Falconiformes foi a mais representada nos ingressos, seguida da Strigiformes e Passeriformes. A **queda do ninho** foi a causa com maior número de ingressos, seguida do **cativoiro ilegal**, se considerarmos apenas os ingressos de animais vivos. Se tivermos em conta os ingressos mortos, o atropelamento foi a causa mais frequente. O distrito de Guarda foi a principal área de origem de animais vivos, seguida de Viseu e Coimbra. O SEPNA-GNR continua a ser a entidade com maior número de animais vivos entregues no CERVAS, seguida pelo ICNF.

Em 2012 foram realizadas **125** acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados no CERVAS, tendo sido **81** delas realizadas com a participação de diferentes escolas e entidades, envolvendo **2868** pessoas. Se considerarmos todas as actividades desenvolvidas, houve cerca de **5441** pessoas alcançadas. Durante o ano de 2012 foram realizados (terminados ou em curso) **12** estágios/mestrados: 6 na área da Biologia, 4 de Medicina Veterinária e 2 de Enfermagem Veterinária.

1. Introdução

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) / Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA (www.aldeia.org) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

O CERVAS foi criado em 2004 para funcionar como um hospital associado a um pólo de apoio à investigação científica para desenvolver linhas de trabalho de ecologia, recuperação e vigilância da fauna selvagem. A actividade do CERVAS começou em 2006 e tem-se baseado na recepção, tratamento, recuperação e devolução à Natureza de animais selvagens feridos e/ou debilitados, em paralelo com o desenvolvimento de linhas de investigação, numa perspectiva de conservação da fauna selvagem. Estes trabalhos são complementados com acções de educação ambiental e divulgação do património natural, direccionadas para diversos públicos a nível regional.

O CERVAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNF e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro. No seguimento do pedido de reconhecimento efectuado e após vistoria das entidades responsáveis o CERVAS recebeu durante o ano de 2012 o dístico de reconhecimento pelo ICNF.



Imagem 1: dístico de reconhecimento do CERVAS pelo ICNF

É de referir que apesar deste reconhecimento, o ICNF apontadas as seguintes rectificações necessárias nas instalações do CERVAS:

“- disponibilização/instalação de bloco de quarentena para isolamento de potenciais animais doentes com patologias infecto-contagiosas;
- edificação de um túnel de voo/estrutura de treino, de modo a contornar as limitações existentes a este nível, como resultado das necessidades distintas que as diferentes espécies possuem, numa fase específica da sua recuperação/manutenção no centro.”

No âmbito da RNCRF, o CERVAS pretende cumprir os seguintes objectivos:

1. Receber, manter em condições adequadas e recuperar a nível físico e comportamental indivíduos de espécies de animais selvagens autóctones, preparando-os para a devolução à natureza em condições óptimas que garantam a sua sobrevivência.
2. Compilar e disponibilizar informação e amostras biológicas relativas aos animais que ingressam no centro, vivos ou mortos.

3. Promover o conhecimento científico na área da vigilância da fauna selvagem, tanto a nível sanitário como dos factores de ameaça que a afectam.
4. Contribuir para acções de conservação da natureza (designadamente *ex-situ*), integrando a actividade do centro nas estratégias de conservação de fauna selvagem a nível nacional e internacional.
5. Dar destino a animais irrecuperáveis que tenham potencial e condições para serem usados em programas pedagógicos e de conservação *ex-situ*.
6. Contribuir para a Educação Ambiental, através de um maior conhecimento sobre a fauna selvagem autóctone e respectivas ameaças, bem como em relação ao trabalho dos centros de recuperação, por parte da população.
7. Contribuir para a valorização do património natural, principalmente a nível regional e com particular destaque para o PNSE, através de um maior conhecimento da sua diversidade biológica, em particular no que se refere à fauna selvagem.

Este relatório de actividades pretende reunir a informação sobre todas as acções desenvolvidas pelo CERVAS durante o ano de 2012, mas, sempre que se considere relevante, serão feitas comparações com algumas acções e resultados de anos anteriores (2006 a 2011). A estrutura do relatório pretende seguir as recomendações da coordenação da RNCRF, incorporando análises e informações adicionais consideradas úteis, numa perspectiva de avaliação do trabalho efectuado pelo centro, relevância para a conservação da fauna selvagem, investigação científica e intervenção pedagógica e social ao nível da educação ambiental. Os aspectos relacionados com o modelo de gestão e funcionamento do centro serão também apresentados com a respectiva análise de pontos críticos que se pretendem identificar de forma constante para que o trabalho do centro se possa melhorar continuamente.

2. Instalações, material e meios

2.1. Espaços de trabalho e equipamento

Durante o ano de 2012 não foram criadas novas estruturas mas procedeu-se a diversas reparações e contínua manutenção das existentes, que são as seguintes:

- Enfermaria/clínica e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de biotério e respectivo equipamento
- Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de internamento e respectivo equipamento
- 4 câmaras de muda (instalações exteriores de média dimensão - 6x6m)
- 8 câmaras de recuperação (instalações exteriores de pequena dimensão - 2x3 m)
- 2 câmaras de recuperação longas (instalações exteriores estreitas – 8x1,5m)
- 1 túnel de voo
- Área de lavagem de material
- Área de recepção e educação ambiental

Todo o equipamento disponibilizado pelo ICNF no início de 2009, que estava em funcionamento, permanece em boas condições e a melhoria e a manutenção das estruturas tem sido assegurada pela ALDEIA conforme necessário. Durante o ano de 2012 foram efectuadas acções para impedir a degradação e/ou melhorar as áreas de trabalho, nomeadamente: continuação da reparação de paredes da clínica (renovação de azulejos); lavagem de paredes de câmaras de muda de média dimensão; colocação de novos poleiros, telas de protecção contra embate das aves e melhoria da área de treino de caça no túnel de voo; corte de vegetação para prevenção de incêndios; e plantação de árvores de espécies autóctones. Mais uma vez, para além da equipa técnica, o apoio de voluntários e colaboradores foi essencial para a realização destas tarefas.



Imagens 2 (a-c): Renovação do túnel de voo; (d): aspecto geral do centro após corte de mato.

Na sala adaptada a biotério, no início do ano, contavam-se 52 jaulas de reprodução, aumentando ao longo do ano até às 57. A produtividade do biotério foi aumentando ao longo do ano comparativamente a 2011, fruto de uma renovação e aumento do número de reprodutores (ver gráfico 1). O número de ratos produzidos foi mais elevado que no ano anterior de forma a dar resposta às necessidades do centro principalmente nos meses em que ocorre um maior número de ingressos de animais.

Em 2013 pretende-se continuar a aumentar a produtividade, aumentando o número de jaulas para 60 mas diminuindo o número de reprodutores por jaula, de forma a ir melhorando a sua qualidade de vida, dentro do possível. Tal como referido em relatórios anteriores, o centro continua a necessitar de uma sala maior, preparada e concebida de raiz como biotério.

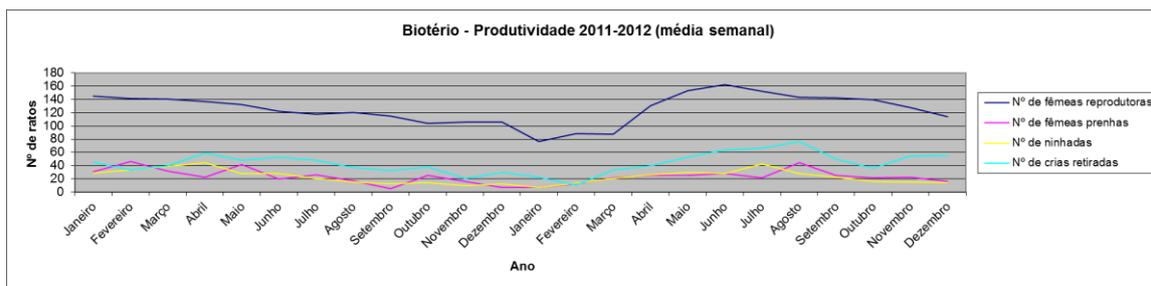


Gráfico 1: Produtividade do biotério 2011-2012

2.2 Equipa de trabalho

2.2.1. Constituição

A equipa de trabalho do CERVAS contratada pela ALDEIA foi constituída pelos seguintes elementos:

a) 1 Coordenador: Ricardo Brandão

Técnico responsável pelo correcto funcionamento das instalações do CERVAS, pela colaboração com a equipa de coordenação da RNCRF e pela articulação com as diversas vertentes do contrato com o ICNF. Este técnico acumula funções, assumindo também as de Médico Veterinário.

b) 1 Médico Veterinário / Director Clínico: Ricardo Brandão

Este técnico é responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia. Paralelamente responsabiliza-se pela orientação de estágios de Medicina Veterinária, apoiando outros.

c) 1 Tratador/responsável pela logística: Victor Pedreira.

Este técnico assumiu as tarefas de garantia de funcionamento do CERVAS relacionadas com transporte e preparação da alimentação dos animais em recuperação, limpeza e apoio à manutenção das instalações e apoio ao coordenador nas tarefas de gestão do centro.

d) 1 Enfermeira Veterinária: Daniela Costa (9 meses)

Esta técnica, com anterior experiência no CERVAS através da realização dos estágios curricular e profissional, é responsável pelo apoio ao diagnóstico e tratamento dos animais, realização de análises clínicas (Parasitologia e Hematologia), realização de necrópsias, processamento e envio de amostras, manutenção da base de dados, e apoio à manutenção do centro e acções de educação ambiental, divulgação e formação.



Imagens 3 (a-b): Médico Veterinário / Coordenador; Enfermeira Veterinária e Tratador / Técnico responsável pela logística do CERVAS em acções de educação ambiental / devolução à Natureza de animais.

e) Equipa de estagiários / investigadores

Tendo em conta a experiência positiva do CERVAS nos anos anteriores no que se refere aos estágios curriculares (não-remunerados) e mestrados, em 2012 deu-se continuidade a este trabalho. Para além de cumprir com a função de formação para jovens finalistas e recém-licenciados em diversas áreas como a Medicina Veterinária, Biologia, Ecologia, Antropologia, entre outras, permite criar uma interessante dinâmica de trabalho no CERVAS devido à grande motivação, disponibilidade e capacidade de trabalho destes elementos não contratados. Durante o ano de 2012 foram realizados 10 estágios: 5 na área da Biologia, 2 de Enfermagem Veterinária e 3 de Medicina Veterinária. Para além de estágios, o CERVAS acolheu um mestrado na área de Biologia e um mestrado integrado na área da Medicina Veterinária. Alguns dos estágios na área da Biologia têm sido proporcionados pelo protocolo existente entre a ALDEIA e o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro. Se possível, futuramente continuarão a ser recebidos estágios e mestrados nas mesmas áreas e outras que sejam propostas. Estes elementos serão integrados nos diversos projectos e linhas de acção do centro, sob a orientação dos responsáveis contratados.



Imagens 4 (a-b): Biólogos estagiários do CERVAS em acções de educação ambiental / divulgação

f) Equipa de voluntários

Tendo em conta a experiência positiva do CERVAS, nos anos anteriores, na recepção de voluntários e o grande valor destes importantes recursos humanos, deu-se continuidade ao programa de voluntariado que permite o apoio à equipa técnica contratada e colaboradores. Tal como em anos anteriores, a selecção é feita com base em critérios que têm em conta a formação, expectativas, idade e possibilidade de integração de pessoas em cada momento do trabalho do CERVAS. Durante o ano de 2012 foram recebidos 18 voluntários.



Imagens 5 (a-c): Alguns dos voluntários colaboradores do CERVAS em acções de educação ambiental / devolução à Natureza de animais.

3. Funcionamento

3.1. Modelo de Gestão

Desde o início do funcionamento do CERVAS em 2006 que a gestão era assegurada pelo PNSE/ICNF, com dificuldades e orçamento reduzido, pelo que foi necessário criar um modelo de gestão mais consistente, ambicioso e dinâmico. Para tal, o ICNF lançou no final de 2008 um concurso público para constituição de parceria com outra entidade para a recuperação de animais selvagens. A ALDEIA foi a entidade que passou a assegurar a gestão do CERVAS, sob orientação do ICNF, com o apoio financeiro da ANA – Aeroportos de Portugal, SA, desde 2009, sendo que esta empresa tem disponibilizado anualmente 40000€ (IVA incluído), no âmbito da iniciativa *Business & Biodiversity*, durante 4 anos até ao momento.

A ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento médico-veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da RNCRF;
- Contribuição para:
 - a) a educação ambiental através de actividades de recuperação da fauna selvagem;
 - b) o conhecimento científico;
 - c) a vigilância sanitária;
 - d) a realização de acções de conservação da natureza, designadamente, *ex situ*.

No âmbito de um contrato assinado em moldes semelhantes, a ALDEIA passou também a assegurar a gestão do Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) do Parque Natural da Ria Formosa, em Olhão, assumindo funções de recepção e tratamento de animais desde Outubro de 2009.

Em paralelo a esta iniciativa, a ALDEIA criou e/ou reforçou parcerias com outras entidades, a nível local, regional e nacional, com o objectivo de melhorar o funcionamento do CERVAS.

3.2. Protocolos e Parcerias

Durante o ano de 2012 foi dada continuidade à colaboração com diversas entidades que desde 2009 têm sido parceiras, nomeadamente:

- Desporto, Lazer e Cultura de Gouveia, Empresa Municipal (DLCG-EM)
- Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE) / Câmara Municipal de Seia
- ADT Fire & Security

- Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e GREFA (Grupo para la Rehabilitación de la Fauna Autóctona y su Habitat, Madrid)
- Escola Universitária Vasco da Gama (EUVG)
- Agrupamento de Escolas de Gouveia
- Instituto de Gouveia (IG) – Escola Profissional
- Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa
- Casa da Horta – Associação Cultural (Porto)
- EDP
- Vinícola Castelar
- Quinta da Maúncia – Espaço Educativo Florestal / Câmara Municipal da Guarda
- Quinta das Cegonhas (Gouveia)

3.3. Projectos

No sentido de organizar e estruturar as diferentes linhas de trabalho desenvolvidas no CERVAS, integrando colaboradores e dinamizando as diferentes parcerias em curso, existem vários projectos em desenvolvimento, que na sua maioria transitaram de anos anteriores:

3.3.1. Projecto BARN - Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas

Este projecto resulta da parceria entre o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e a ALDEIA, tendo sido iniciado no âmbito de duas teses de mestrado em 2008/2009. O projecto BARN – Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas, tem como objectivo essencial aumentar o conhecimento deste grupo em Portugal e, conseqüentemente, na Europa. Numa primeira fase o BARN está a ser desenvolvido no concelho de Gouveia, mas tem como objectivos não só alargar a área de estudo para toda a zona da Serra da Estrela como ampliar o leque de espécies estudadas. Inicialmente, as espécies alvo do projecto começaram por ser as que ocupam habitats agrossilvopastoris, ou seja, coruja-das-torres (*Tyto alba*), mocho-galego (*Athene noctua*), coruja-do-mato (*Strix aluco*) e mocho-d'orelhas (*Otus scops*), sendo todas espécies protegidas e três delas encontram-se em **declínio moderado** na Europa.



Imagens 6 (a-c): Logótipo do projecto BARN; caixa-ninho de mocho-galego; e crias de coruja-das-torres durante monitorização a uma caixa-ninho;

Em relação às aves de rapina nocturnas, os principais objectivos deste projecto são identificar e monitorizar os locais de presença e nidificação deste grupo de aves, bem como potenciar a reprodução e fixação destas espécies através da colocação de caixas-ninho. Este último objectivo é bastante importante, tendo em conta que estas espécies não constroem ninhos, mas sim ocupam cavidades de árvores e de construções humanas (torres de igrejas, celeiros, casas abandonadas, etc.), que são cada vez mais raras devido à pressão humana. Para complementar todo o processo de conservação das aves de rapina nocturnas é necessário que a população em geral

esteja sensibilizada e para isso o BARN tem uma forte componente de educação e sensibilização ambiental, com o intuito de suprimir mitos relacionados com as aves de rapina nocturnas e mostrar às populações locais a importância destas espécies no combate a pragas, nomeadamente, de roedores e insectos. A realização de cursos e workshops é também uma parte importante da divulgação do projecto dentro da comunidade científica e do público em geral, podendo captar novos investigadores interessados no estudo deste grupo de aves.

3.3.1.1. Colocação de caixas-ninho para aves de rapina nocturnas

Para complementar o processo de colocação de caixas-ninho iniciado em 2009, foram colocadas, ou apoiada a colocação, de mais 12 caixas-ninho em 2010/2011 (2 para coruja-das-torres, 4 para mocho-galego, 5 para mocho-d'orelhas e 1 para coruja-do-mato). A maior parte destas caixas foram colocadas nos concelhos de Gouveia, mas também no concelho de Manteigas e Viana do Castelo. A escolha dos locais para colocação das caixas-ninho foi baseada em locais de ocorrência/nidificação das respectivas espécies, sendo que por vezes a dificuldade de nidificação estaria relacionada com alguma problemática, como p.e., perturbação humana e quedas de ninho. Em 2012 não foram colocadas novas caixas mas procedeu-se à monitorização das existentes.

3.3.1.2. Monitorização dos territórios e locais de nidificação de aves de rapina nocturnas

Foram realizadas saídas de campo para monitorização dos locais de ocorrência, pousos e nidificação de aves de rapina nocturnas. Estes locais tinham sido detectados durante o censo que foi realizado em 2008/2009, sendo que também foram monitorizadas as caixas-ninho colocadas em 2009/2010. Na época reprodutora de 2012 apenas se confirmou ocupação de uma das caixas-ninho, pelo terceiro ano consecutivo, tendo-se procedido à anilhagem e recolha de amostras de sangue às 3 crias.



Imagens 7 (a-c): avaliação, recolha de biometrias e de amostras de sangue a crias de corujas-das-torres (*Tyto alba*).

Para além das caixas-ninho, foi também monitorizado um ninho de coruja-das-torres na chaminé da casa de um particular em Aldeias (Gouveia), inicialmente identificada e monitorizada em 2011 (ver relatório desse ano). Já em 2012, durante a monitorização do ninho não foi encontrada qualquer evidência de nidificação.

3.3.1.3. Biometrias de crias de aves de rapina nocturnas

O registo das biometrias pode ser uma ferramenta importante para identificação de espécies, sub-espécies, sexos e idades de algumas aves. No caso das crias e juvenis, as biometrias poderão ajudar a determinar o estágio do desenvolvimento das mesmas. Nos centros de recuperação de animais selvagens, existe uma grande percentagem de ingressos de crias de aves, em particular aves de

rapina nocturnas, o que torna bastante importante haver informação disponível para determinar a idade ou a fase do desenvolvimento das crias. Assim será mais fácil determinar a melhor altura para devolver essas crias à natureza, de acordo com a bibliografia existente e com a observação dessas crias no centro de recuperação, aumentando assim a probabilidade de sucesso das mesmas na natureza.

Durante 2012 deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido em 2010 e 2011, tendo sido retiradas biometrias das crias de aves de rapina nocturnas que ingressaram no CERVAS. Foram estudadas as quatro espécies que apresentam uma maior percentagem de ingresso de crias no centro, tendo sido retiradas biometrias a 6 crias /juvenis de mocho-d'orelhas, 14 de mocho-galego, 10 de coruja-das-torres e 11 de coruja-do-mato. Sempre que eram recolhidas as biometrias (peso, comprimento, largura e profundidade do tarso, comprimento da asa, do bico + cera, do bico e da cabeça) eram fotografadas as crias em diferentes posições, de modo a permitir um cruzamento da informação visual com a fornecida pelas biometrias, para apoiar a determinação da idade das crias.

3.3.1.4. Análise de vocalizações de aves de rapina nocturnas

No âmbito do mestrado de Biologia de Raquel Silva pela Universidade de Aveiro foi realizada a análise bioacústica do canto territorial da coruja-do-mato para reconhecimento de indivíduos. A comunicação é considerada um dos mais importantes comportamentos que subjaz os principais aspectos da vida animal e estudos anteriores evidenciam que várias espécies de aves apresentam diferenças ao nível da vocalização que permitem o reconhecimento individual. No passado recente, têm-se verificado um crescente interesse pelo estudo da actividade vocal de aves de rapina nocturnas e a sua interpretação etológica. Assim, pretendeu-se com este estudo avaliar o grau de variabilidade nas vocalizações dos espécimes, verificando se cada macho difere no seu canto territorial face a outro indivíduo com base na análise de espectrogramas. Realizou-se a gravação de indivíduos em habitat natural e gravações no centro de recuperação, estabelecendo comparações e marcando, idealmente, a população. O canto, constituindo a assinatura individual das aves, *sensu lato*, pode assumir-se como uma potência para a marcação não invasiva em centros de recuperação.

Ao longo do ano lectivo 2011/2012 foram realizadas gravações de vocalizações de coruja-do-mato no concelho de Gouveia, concretamente nas freguesias de Cativeiros, Figueiró da Serra, Folgoso, Lagarinhos, S. Julião, S. Paio e S. Pedro para definição dos territórios, com base num estudo anterior de Aguiar, 2009, através da individualização das vocalizações.

Em relação às aves de rapina nocturnas é ainda importante referir que todos os dados de ingressos de indivíduos destas espécies (e ainda de noitibós e alcaravões) têm sido enviados para o **Grupo de Trabalho de Aves de Rapina Nocturnas (GTAN)**, da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Aves (SPEA). Estas informações têm sido consideradas muito importantes como registos adicionais para o projecto, uma vez que há pouca informação sobre muitas das áreas geográficas a partir de onde ingressam animais no CERVAS.

3.3.2. Base de dados

No final de 2008 foi criada uma base de dados para o CERVAS, que foi utilizada pela primeira vez durante o ano de 2009. Esta base, em formato Access, foi ligeiramente melhorada em 2012, e permite a acumulação de toda a informação gerada no centro, integrando e inter-relacionando os dados dos diferentes projectos.

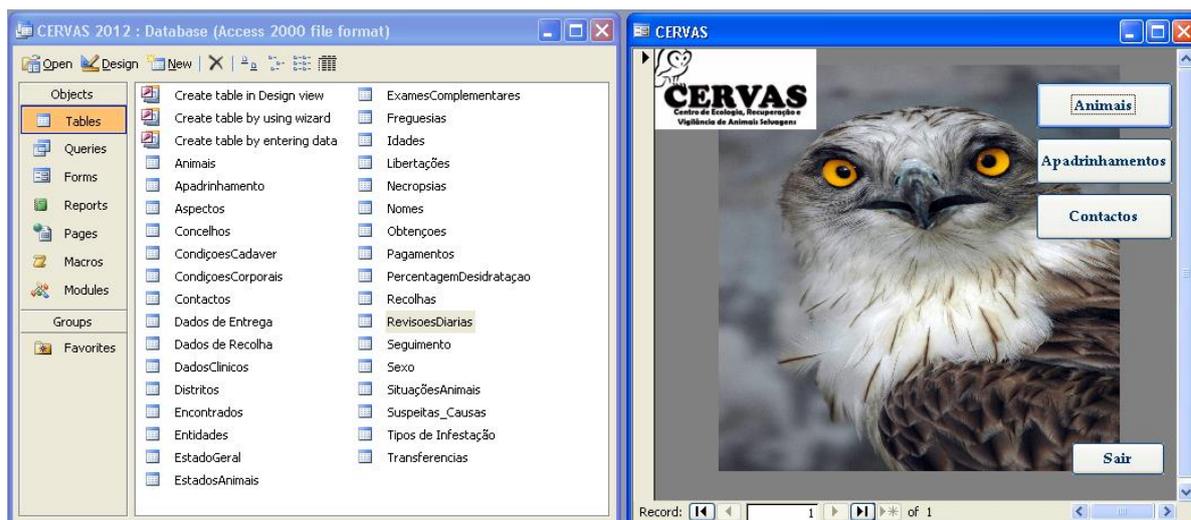


Imagem 8: Base de dados do CERVAS - 2012

Esta estrutura de informação tem várias extensões em bases de dados paralelas de:

- fotografias dos animais, tanto durante o processo de recuperação, como na necrópsia, no caso dos cadáveres.
- vídeos (desde a instalação do sistema de vídeo-vigilância cedido pela ADT)
- banco de amostras biológicas
- biometrias
- hematologia e parasitologia
- anilhagem
- apadrinhamentos
- educação ambiental e eventos

3.3.3. Banco de amostras biológicas

Desde o início do funcionamento do centro que são realizadas necrópsias a todos os cadáveres que ingressam no centro e a todos os animais que morrem durante o processo de recuperação, no sentido de efectuar a necessária avaliação *post mortem* para determinação da causa de morte, mas também para recolha de amostras biológicas que possam ser relevantes para análises imediatas ou para armazenamento para futuros estudos. Durante o ano de 2012 foram realizadas 164 necrópsias e todas as amostras recolhidas foram armazenadas no respectivo banco do CERVAS, que está disponível para todas as instituições que estejam interessadas em realizar trabalhos científicos, sendo que esta disponibilização é feita no âmbito do Banco de Tecidos de Vertebrados Silvestres, do actual ICNF. Alguns dos destinatários serão referidos neste relatório, nos pontos seguintes da secção de projectos.

É de referir que após a realização de exames *post mortem* e colheita de amostras, os cadáveres são enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Gouveia. Um outro destino possível para cadáveres é o Laboratório de Arqueozologia do IGESPAR (ex-Instituto Português de Arqueologia – IPA), ou outras entidades que o solicitem, mas durante o ano de 2012 não foi enviado nenhum cadáver nesse âmbito.

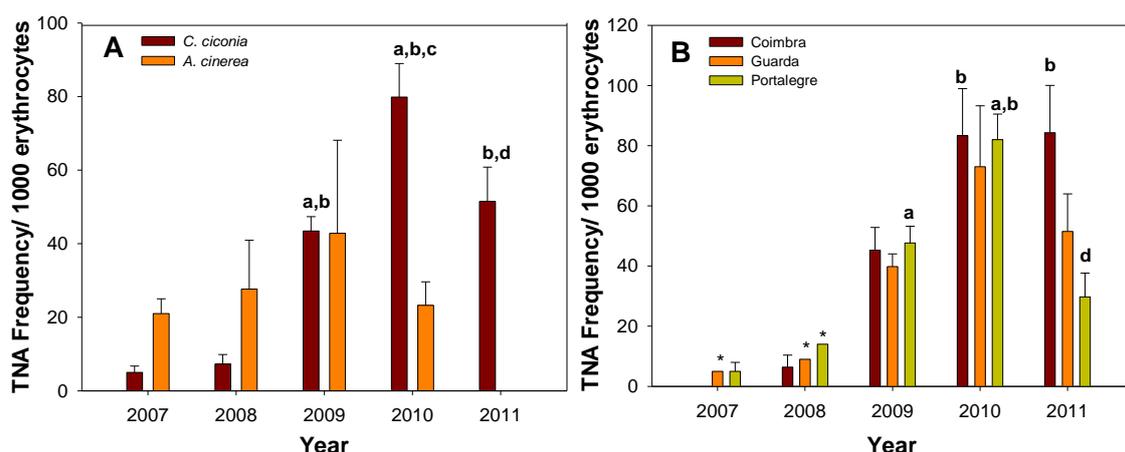
3.3.4. Toxicologia em Fauna Selvagem

Uma vez que a ALDEIA é uma das entidades parceiras do Programa Antídoto – Portugal (www.antidoto-portugal.org), no âmbito desta plataforma de luta contra o uso ilegal de venenos têm sido enviadas amostras para análise toxicológica na Faculdade

de Medicina Veterinária de Lisboa. Em 2012 ingressaram no CERVAS 2 animais com suspeitas de envenenamento.

A outro nível têm sido desenvolvidos estudos científicos em colaboração com diversas instituições. No âmbito de uma parceria com o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro foi elaborado um trabalho que deu origem a uma tese de mestrado, em 2012, intitulada “Biomonitorização de aves em recuperação: um estudo de longo termo” (Cátia Santos). Este trabalho visava estudar a aplicabilidade de ferramentas ecotoxicológicas em aves selvagens das ordens Ciconiiformes, Pelecaniformes e Charadriiformes com o objectivo de avaliar/identificar potencial exposição ambiental destas espécies a concentrações nocivas de alguns contaminantes. Neste sentido, duas linhas de estudo foram seguidas tendo-se: (i) quantificado a acumulação de mercúrio em fígado, sangue e penas das classes de aves mencionadas e (iii) avaliado a presença de micronúcleos e outras anomalias nucleares em eritrócitos de Ciconiiformes. À semelhança dos dados obtidos em 2011, foram observados valores de mercúrio significativamente mais elevados em espécies predominantemente piscívoras como o ganso-patola (*M. bassanus*) e o corvo-marinho-de-faces-brancas (*P. carbo*), comparativamente a espécies mais generalistas e com hábitos mais terrestres como a cegonha branca (*C. ciconia*). Também em 2011, valores em regra inferiores ao limite estabelecido pela UE tinham sido observados em outras espécies aquáticas, incluindo espécies piscívoras como o corvo-marinho-de-faces-brancas (*P. carbo*). Estes dados corroboram a hipótese de que apesar das aves aquáticas, em particular as piscívoras, acumularem concentrações elevadas de mercúrio ao longo da vida, estas não aparentam estar expostas a concentrações de mercúrio na sua dieta susceptíveis de causar efeitos agudos. Apesar deste dado, permanece por esclarecer os efeitos que esta acumulação pode ter a longo prazo na *fitness* dos indivíduos.

Relativamente à segunda componente deste trabalho, a frequência de micronúcleos (MN) e outras anomalias nucleares foi analisada em eritrócitos de cegonha branca (*C. ciconia*), garça-real (*A. cinerea*), garça-vermelha (*A. purpurea*) e garça-branca-pequena (*E. garzetta*). Entre outros aspetos, observaram-se em 23 casos, frequências de MN superiores ao valor de 2.14 MN/1000 eritrócitos, revisto na literatura como limite máximo de MN em aves não expostas a contaminantes genotóxicos. Foram ainda observadas diferenças significativas na frequência total de anomalias nucleares entre áreas geográficas e entre anos (Fig. 1). Em 2011, o total de anomalias nucleares identificadas em cegonha branca (*C. ciconia*) foi significativamente superior nas aves provenientes do distrito de Coimbra, comparativamente com os restantes distritos amostrados (Portalegre e Guarda). Adicionalmente, quer na cegonha branca (*C. ciconia*) quer na garça-real (*A. Cinerea*), o total de anomalias nucleares observadas aumentou tendencialmente de 2007 até 2009/2010, decrescendo em 2011. Estas diferenças foram apenas significativas no caso da cegonha branca.



Gráficos 2 (a-b) - Variação temporal da frequência total de anomalias nucleares (TNA) em populações portuguesas de Ciconiiformes (A) - Variação da TNA em Portugal continental, em *Ciconia ciconia* e *Ardea cinerea*; (B) - Variação distrital da TNA em *Ciconia ciconia*. Diferenças significativas (Holm-Sidak, $P < 0.05$): a= diferente de 2007, b= diferente de 2008, c= diferente de 2009, d= diferente de 2010; *= dados referentes a um individuo.

Entre outros aspectos, estas diferenças sugerem que as populações Portuguesas de Ciconiiformes no ambiente poderão estar expostas a concentrações elevadas de contaminantes genotóxicos (ex. mercúrio, pesticidas etc.), podendo esta contaminação não só deteriorar a saúde das aves e diminuir a *fitness* dos indivíduos, como afectar a longo prazo a capacidade de resiliência das populações de aves no ambiente.

Durante o ano de 2012 também foi dada continuidade à colaboração com uma tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade Autónoma de Barcelona para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio, Cádmio, entre outros) em aves de rapina diurnas (*Buteo buteo*, *Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Aegypius monachus*, *Neophron percnopterus* e *Gyps fulvus*). Foram disponibilizadas amostras de sangue, penas e órgãos, tanto do RIAS como do CERVAS. Até ao momento, foram analisadas no total 270 amostras:

Quadro 1: Amostras de aves de rapina recolhidas pelo CERVAS e RIAS analisadas no estudo sobre metais pesados

| Espécie | Sangue | Fígado | Rins |
|------------------------------|--------|--------|------|
| <i>Aegypius monachus</i> | 3 | 0 | 0 |
| <i>Buteo buteo</i> | 88 | 44 | 20 |
| <i>Gyps fulvus</i> | 46 | 6 | 1 |
| <i>Milvus migrans</i> | 43 | 7 | 3 |
| <i>Milvus milvus</i> | 5 | 1 | 1 |
| <i>Neophron percnopterus</i> | 2 | 0 | 0 |

Os resultados obtidos até ao momento demonstram a presença de concentrações mais elevadas de mercúrio (sanguíneo, hepático e renal) no *Buteo buteo* em comparação com as restantes espécies. Por sua vez, o *Gyps fulvus* é a espécie onde se observa as concentrações mais elevadas de chumbo (sanguíneo, hepático e renal) e que de acordo com a bibliografia, a concentração média sanguínea de chumbo obtida é compatível com uma exposição subclínica. Contudo verificou-se uma intoxicação aguda ao chumbo e consequente morte de um animal proveniente de Freixo-Espada-à-Cinta, Bragança. Relativamente ao cádmio, verificou-se concentrações mais baixas que o mercúrio e o chumbo em todas as espécies. No sangue, este metal tóxico praticamente não foi detectado pelo método usado, mas foi verificada uma acumulação crónica (concentrações superiores no rim). Os restantes metais (arsénio e bário) são considerados menos tóxicos e as concentrações obtidas foram baixas para todas as espécies. Está em curso a escrita de um artigo científico

“Biomonitoring of heavy metals (Cd, Hg, Pb) and metalloid (As) in common buzzard (*Buteo buteo*) from Portugal”.

3.3.5. Parasitologia em Fauna Selvagem

Desde o início do funcionamento do CERVAS têm sido feitas recolhas de sangue à maioria dos animais que ingressam e tem estado em curso um estudo de distribuição e prevalência de hemoparasitas em aves selvagens. Das 1334 aves que ingressaram vivas entre 2006 e 2012 foram analisadas 766 (57,4%) no que diz respeito à presença e quantificação de parasitas sanguíneos. Durante o ano de 2012, dando continuidade ao estudo da prevalência e distribuição de hemoparasitas dos géneros *Haemoproteus*, *Leucocytozoon*, *Trypanosoma* e *Plasmodium* das aves ingressadas no CERVAS, foram observados esfregaços sanguíneos de 99 (58,9%) das 168 aves que ingressaram vivas em 2012.

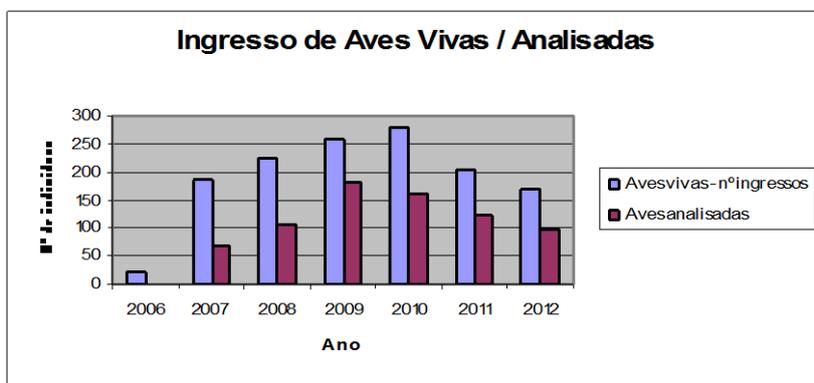


Gráfico 3: Análise de hemoparasitas em aves selvagens no CERVAS (2006-2012).

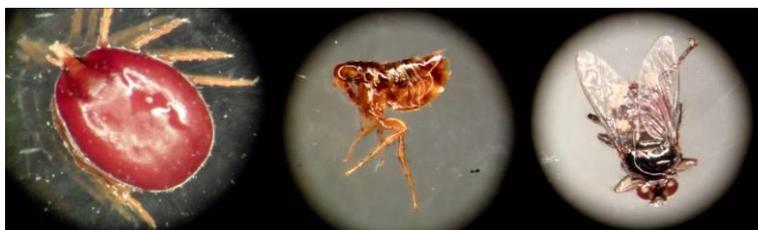
As aves são originárias da região interior, norte e centro de Portugal e as amostras foram recolhidas no momento do ingresso e utilizadas para fazer contagem e diferenciação celular, auxiliando assim no diagnóstico dos diferentes casos clínicos. Todos os esfregaços têm sido guardados para futuros estudos.

Durante o ano de 2012 decorreu um estudo sobre parasitas gastro-intestinais na espécie *Buteo buteo* no âmbito de um mestrado integrado em Medicina Veterinária (Liliana Borges), no âmbito do qual as aves que se encontravam em recuperação assim como as que ingressaram durante o período de estágio foram analisadas. Para além disso, foram também analisadas as amostras de tractos digestivos que se encontravam armazenados no banco de tecidos. Com este trabalho foi possível observar e identificar algumas das formas parasitárias mais frequentes, as quais pertenciam aos géneros *Capillaria*, *Centrorhyncus* e *Strigea*. No seguimento deste trabalho criou-se também uma base de dados para o registo das observações e com o objectivo de dar seguimento a este tipo de estudo.



Imagens 9 (a-c): Ovos de parasitas gastro-intestinais de *Buteo buteo*: *Capillaria* sp., *Centrorhyncus* sp. e *Strigea* sp.

Foi igualmente iniciado em 2012 um trabalho de identificação de ectoparasitas de todos os exemplares encontrados em aves e mamíferos que foram sendo recolhidos e armazenados aquando do ingresso dos animais no centro. Graças a este estudo foi possível identificar algumas espécies de ectoparasitas que são fontes de transmissão de certas doenças e de alguns parasitas sanguíneos, e possibilitou igualmente actualizar a base de dados já existente. Futuramente pretende-se dar continuidade a este estudo em parceria com entidades com interesse e experiência nesta temática.



Imagens 10 (a-c): Alguns dos ectoparasitas de aves observados.

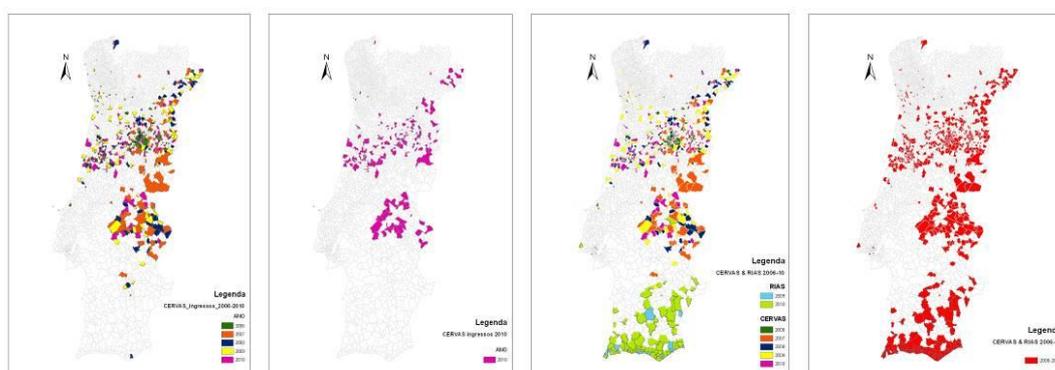
3.3.6. Microbiologia em Fauna Selvagem

Durante o ano de 2012 não foram enviadas amostras no âmbito da colaboração com a Faculdade de Medicina Veterinária do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), da Universidade do Porto, para a pesquisa de bactérias resistentes aos antibióticos em aves selvagens, iniciada em 2009 mas os resultados foram enviados para publicação em revistas científicas (aguardando aceitação), pela responsável (Andreia Pinto), no âmbito do seu mestrado integrado em Medicina Veterinária.

No que respeita à colaboração com a Direcção Geral de Veterinária, não foram enviadas amostras para o plano de vigilância de Gripe Aviária por falta de financiamento desta entidade para a análise, ao contrário do que tinha acontecido nos anos anteriores.

3.3.7. Utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG's) para Análise de Dados do CERVAS

O projecto de utilização de SIG's para análise de dados do CERVAS teve início em 2008, e prolongou-se para os anos seguintes, integrando dados do RIAS a partir de 2009. Durante o ano de 2012 continuaram a ser registados os dados em formato que permite a análise geográfica dos ingressos, causas, entre outros. Estes dados mantêm-se disponíveis para todos os tipos de estudos em curso ou que venham a se desenvolverem em parceria com a ALDEIA/CERVAS.



Imagens 11 (a-d): exemplos de mapas de ingressos criados em SIG's:

3.3.8 Enriquecimento Ambiental e Estudos de Comportamento de Animais em Recuperação

Dando continuidade aos trabalhos realizados entre 2008 e 2011 (ver relatórios anteriores), continuaram a ser aplicadas as técnicas e materiais desenvolvidos para enriquecimento ambiental das instalações do CERVAS. No entanto, em 2012 não decorreu nenhum estágio e/ou estudo relacionado com esta temática.

3.3.9. Marcação e Seguimento de Animais Libertados

Este projecto tem-se baseado na anilhagem de aves libertadas, com anilhas metálicas cedidas pelo ICNF e marcação com anilhas PVC no caso dos abutres e, desde 2011 em colaboração com o RIAS, em gaivotas. A listagem de anilhas colocadas em aves libertadas está disponível no anexo III. Durante o ano de 2012 houve as seguintes recapturas:

Quadro 2: Reingressos/Recapturas em 2012 de aves anilhadas no CERVAS

| Espécie / Nº | Causa de ingresso | Local de libertação | Nº de dias em liberdade | Causa de re-ingresso | Peso (lib.) | Peso (Reingresso) |
|-----------------------------------|--|--|-------------------------|---|-------------|---|
| <i>Aquila pennata</i> (V220/11/A) | Colisão (Parque eólico) | Lagarinhos, Gouveia (re-captura morta em Vilarinho, Lousã) | 24 | Desconhecida | 724 | Desconhecido (O SEPNA-Lousã não entregou o cadáver no CERVAS) |
| <i>Buteo buteo</i> (V181/09/A) | Debilidade /Desnutrição | Cantanhede | 1008 | Lesão ocular /Trauma | 769 | Desconhecido (Não há dados da RNPA, onde o animal ingressou e de onde fugiu passados alguns dias) |
| <i>Larus fuscus</i> (V259/11/A) | Debilidade /Desnutrição + lesão numa pata. | Aveiro | 288 | (A ave foi fotografada em liberdade, em boa condição, em Coimbra) | 812 | Desconhecido |

Durante este ano o CERVAS também recebeu informações do ICNF/Central de Anilhagem relativas a uma águia-calçada (*Aquila pennata*) V242/08/A que tinha sido libertada em Reigada, Figueira de Castelo Rodrigo no dia 15-09-2009 e que tinha ingressado no centro de recuperação do Parque Nacional Peneda-Gerês (PNPG) no dia 10-11-2009 após ter sido encontrada num galinheiro em Póvoa de Lanhoso onde teria entrado quando caçava pombos. Esta ave, que tinha ingressado no CERVAS após apreensão de uma situação de cativo ilegal na Malcata, Sabugal, acabou por morrer no PNPG devido a tricomoníase.

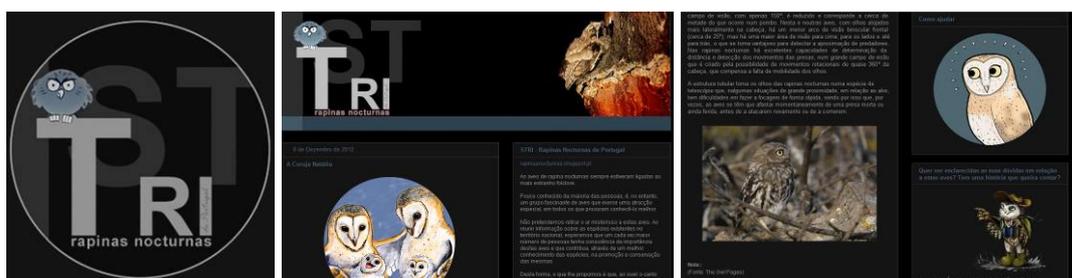
Por último, foi encontrada uma anilha PVC de um grifo (*Gyps fulvus*) V365/09/A que tinha sido libertado em Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo no dia 03-12-2009 e que foi encontrada no chão numa herdade em Aroche (Andaluzia, Espanha) por um técnico em trabalho de campo no dia 23-10-2012. O tempo decorrido entre a libertação da ave e o dia em que a anilha foi encontrada é de 1040 dias mas não há forma de saber se a ave está viva.



Imagens 12 (a-c): gaivota-d’asa-escura (*Larus fuscus*) V259/11/A observada em Coimbra (autor da foto: Fernando Sabino) a 18-11-2012; grifo (*Gyps fulvus*) V365/09/A no momento da libertação a 3-12-2009; águia-calçada (*Aquila pennata*) V220/11/A no momento da libertação a 22-03-2012.

3.3.10. Stri – Rapinas Nocturnas

Em 2012 foi iniciado um novo projecto, o blogue na Internet chamado STRI – Rapinas Nocturnas (<http://rapinasnocturnas.blogspot.pt/>).



Imagens 13 (a-c): logótipo e páginas do STRI

Esta nova ferramenta da ALDEIA tem sido desenvolvida por um colaborador da associação, o fotógrafo Artur Oliveira, com a colaboração de técnicos do CERVAS e RIAS e pretende ser mais um contributo para a divulgação da importância da conservação das aves de rapina nocturnas em Portugal.

3.4. Educação Ambiental

A Educação Ambiental continua a ser uma das principais linhas de trabalho do CERVAS, à qual se tem dado sempre a atenção, prioridade e investimento possíveis. De seguida, serão destacadas algumas das acções desenvolvidas:

3.4.1. Libertações

As devoluções à natureza de animais recuperados constituem excelentes oportunidades de sensibilização, educação ambiental e divulgação, e têm sido um dos recursos que o CERVAS tem explorado com maior intensidade.

No período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2012 foram realizadas 125 acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados no CERVAS, tendo sido 81 delas realizadas com a participação de particulares que estiveram relacionados com a recolha do animal, escolas e outras entidades. Comparativamente com o ano de 2011 houve menos acções, em parte fruto do menor número de ingressos, mas em contrapartida verificou-se um aumento no nº de pessoas envolvidas, que subiu de 2619 em 2011 para 2868 em 2012.

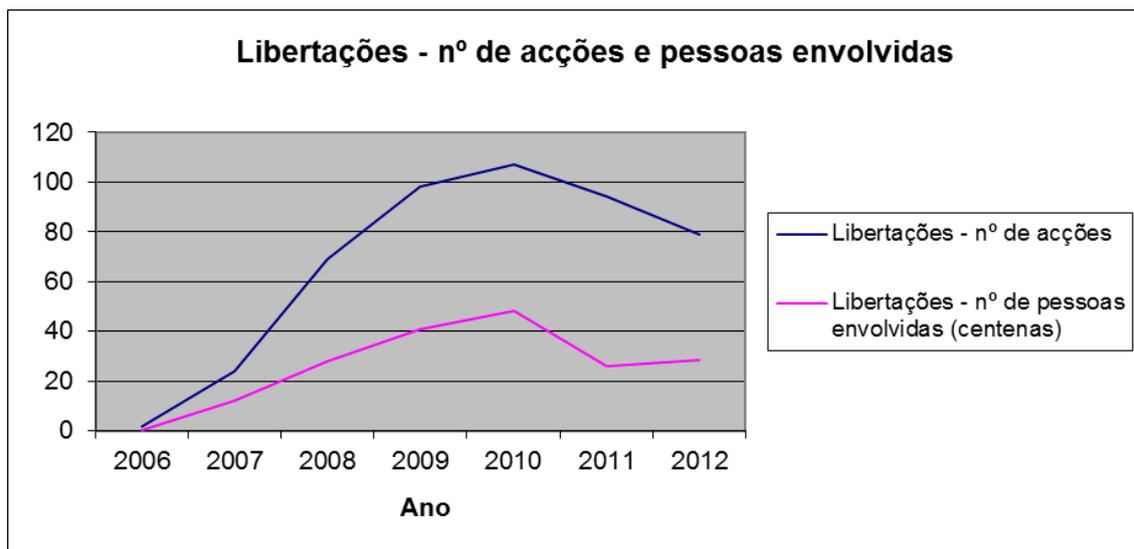


Gráfico 4 – Evolução do nº de acções de libertação e de pessoas envolvidas

Ainda que sejam consideradas prioritárias e o culminar lógico de todos os processos de recuperação, as acções de devolução à Natureza dos animais recuperados representam um grande encargo financeiro, principalmente ao nível de gasto de combustível, sem esquecer os gastos com recursos humanos e viaturas necessárias. Em 2012 foram gastos 2693,29€ em combustível, na sua maioria relacionado com devoluções à Natureza e acções de educação ambiental, ou seja, com um ligeiro aumento em relação a 2011, ano em que tinham sido gastos 2560,53€, num cenário de aumento progressivo dos preços dos combustíveis. Os distritos onde foram realizadas mais acções foram aqueles de onde chegaram mais animais mas também se verifica que nos distritos mais distantes houve menos acções devido ao facto de se ter optado por libertar animais em zonas mais próximas do centro, sempre que isso era recomendável numa perspectiva de gestão dos recursos financeiros e quando a ecologia/distribuição da espécie em causa o permitia.

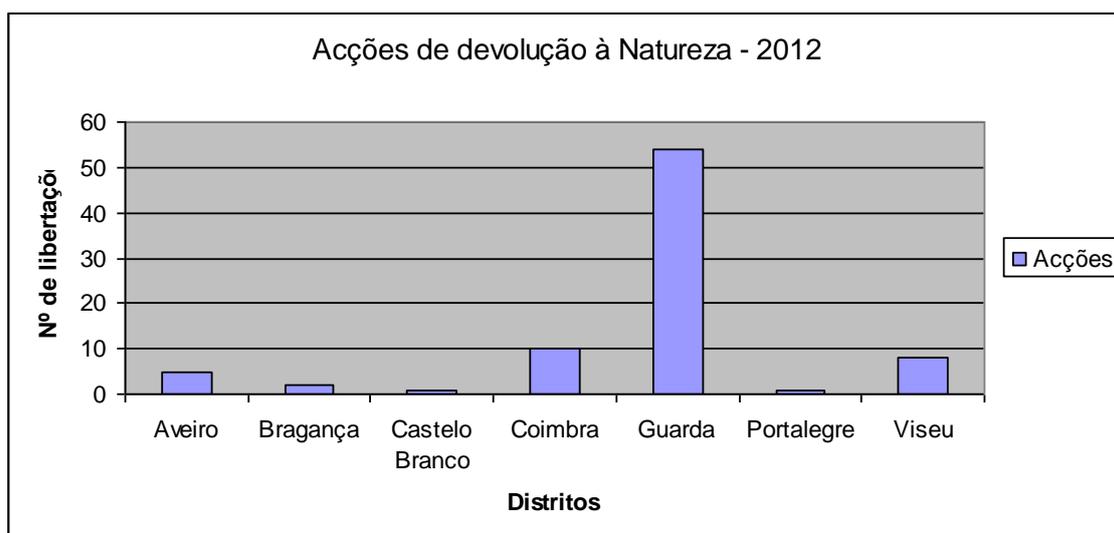


Gráfico 5 – Acções de devolução à Natureza de animais por distrito

Em relação aos meses com maior actividade, verifica-se que é em Julho e Agosto que se verificam cerca de 50% do total de acções de devolução à Natureza. Este facto está relacionado com o elevado número de ingressos nos meses de Primavera e início

do Verão, e com a necessidade de libertar os animais dentro do período de ocorrência das espécies migratórias, sempre que possível.

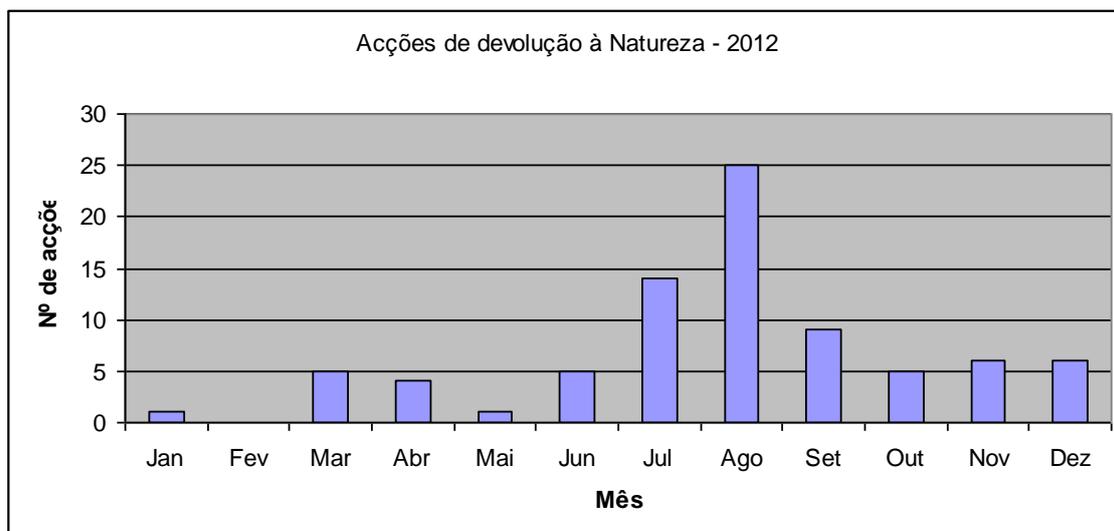


Gráfico 6 – Acções de devolução à Natureza de animais por mês

3.4.2 Acções com as Escolas

Em 2012 realizaram-se 10 acções de educação ambiental dirigidas para escolas envolvendo 528 crianças de várias zonas do país. Estas iniciativas incluíram palestras que abordaram diferentes assuntos relacionados com a conservação da natureza e oficinas práticas, recorrendo à utilização do Kit de Educação Ambiental do CERVAS. Comparativamente ao ano de 2011 verificou-se uma diminuição do número de acções de educação ambiental para escolas, em grande parte devido às alterações feitas no sistema de ensino, nomeadamente a redução/extinção de algumas das escolas na zona de actuação do CERVAS. Algumas dessas acções são descritas mais detalhadamente de seguida.

Entre 19 e 22 de Março de 2012, em colaboração com o Município de Gouveia e o PNSE, a ALDEIA/CERVAS dinamizou acções em escolas do concelho no âmbito das comemorações da Semana da Floresta. Durante 4 dias decorreram acções em todas as escolas das freguesias de Gouveia (total de 748 crianças), nomeadamente Jardins de Infância (JI) e Escolas de Ensino Básico (EB), onde foram abordadas diversas temáticas relacionadas com a floresta. A ALDEIA/CERVAS dinamizou acções relacionadas com os sons da floresta, com particular destaque para os cantos das aves, através de apresentações, jogos, danças e outras actividades dirigidas às crianças.

A primeira acção, no dia 19, foi realizada com o JI de Nabais onde para além das acções relacionadas com as aves se fez uma plantação simbólica de uma árvore de fruto.

No dia 20 de manhã, em Vinhó, foi realizada uma acção para os cerca de 20 alunos e professoras do JI e EB1. Para além da acção teórica, os alunos tiveram a oportunidade de observar e escutar algumas aves no exterior da escola, como por exemplo os chamarizes (*Serinus serinus*), enquanto plantavam uma árvore.



Imagens 14 (a-c): Biólogos estagiários do CERVAS em actividades com as crianças do JI de Nabais e JI+EB1 de Vinhó

No dia 20 à tarde, em S. Julião, a acção foi desenvolvida com os cerca de 60 alunos e professores da EB1 de S. Julião. Nesta escola decorreram duas acções em simultâneo e foram plantadas duas árvores no final, com a entusiástica colaboração dos alunos e professores. No dia 22, em Lagarinhos, para além de uma acção semelhante às realizadas nas outras escolas os alunos tiveram oportunidade de assistir à devolução à Natureza de uma águia-calçada (*Aquila pennata*).



Imagens 15 (a-c): Actividades na escola de Lagarinhos e EB1 de São Julião; plantação de uma árvore.

No dia 21 de Março de 2012 a ALDEIA/CERVAS realizou duas palestras para alunos do 7º ano da Escola Secundária de Vouzela, envolvendo cerca de 40 pessoas, entre alunos e professores. Esta acção realizada no âmbito do Dia Mundial da Floresta teve como objectivos alertar os alunos para questões ambientais e divulgar o trabalho do CERVAS. Para além de terem ficado a conhecer um pouco do funcionamento do centro e as principais causas de ingresso, os alunos foram informados sobre o modo de agir se encontrarem um animal selvagem ferido.



Imagens 16 (a-c): Palestras CERVAS com os alunos da Escola Secundária de Vouzela

No dia 23 de Março de 2012 a ALDEIA/CERVAS realizou duas acções de educação ambiental para crianças na Guia, Pombal, após convite das Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas da Guia. A 1ª acção foi na Biblioteca da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário da Guia, com cerca de 40 alunos dos 4º, 5º e 6º anos, respectivas professoras, e alguns alunos e as 2 professoras da equipa da Biblioteca. A 2ª acção foi no Centro Escolar dos Vieirinhos, com cerca de 60 crianças do 1º ao 4º ano de escolaridade, e respectivas professoras. Em ambos os locais foi apresentado o trabalho do CERVAS e algumas das espécies selvagens protegidas com que o centro trabalha, bem como as suas ameaças, problemas de conservação e outros aspectos relacionados com a recuperação de fauna selvagem.



Imagens 17 (a-c): Palestra com os alunos do Centro Escolar de Vieirinhos

No dia 26 de Abril de 2012 a ALDEIA/CERVAS realizou uma sessão de trabalho no IG - Escola Profissional de Gouveia, após convite desta entidade, com o objectivo de divulgação do trabalho do centro e sensibilização para a conservação da fauna selvagem. Durante 90 minutos os cerca de 50 alunos e professores tiveram a oportunidade de conhecer algumas das linhas de acção do CERVAS, causas de ingresso e problemáticas de conservação de diversas espécies e ainda algumas das acções que podem desenvolver para conhecerem melhor e contribuir para a conservação da fauna selvagem na região. Na sequência desta acção foram desenvolvidas acções em conjunto entre o CERVAS e o IG, como foi o caso da iniciativa "Veste a Camisola", através da qual alguns alunos realizaram um período de voluntariado no centro, tendo assim oportunidade de dar continuidade à formação teórica que receberam.



Imagens 18 (a-c): Palestra sobre o CERVAS com os alunos da Escola Profissional de Gouveia

3.4.3. Kit de Educação Ambiental e espaços relacionados

Além do material que já fazia parte do Kit de Educação Ambiental (ver relatórios anteriores), maioritariamente recolhido durante as necrópsias efectuadas no CERVAS, foram-se incorporando novos materiais relacionados com os diferentes grupos de fauna selvagem que ingressam no CERVAS. A área de recepção e educação ambiental do CERVAS tem sido continuamente adaptada para dar melhor resposta às visitas que são solicitadas, nas quais o kit é utilizado. No espaço exterior do CERVAS foram mantidos os dois charcos existentes, para potenciar o aumento da biodiversidade de anfíbios do local e para servir de apoio às acções com crianças.



Imagens 19 (a-b): utilização do kit de educação ambiental e (c) acção num dos charcos

Ainda no espaço exterior do CERVAS, é de referir a colocação de caixas-ninho, que já tinha sido iniciada em 2010, e que continuou a permitir a reprodução de algumas espécies de aves (chapins-reais e pardais). Uma das funções da presença de caixas-ninho no CERVAS é serem usadas para explicar aos visitantes a sua importância e como podem ser usadas também nas propriedades particulares, em benefício da avifauna.



Imagens 20 (a-d): Caixa-ninho ocupada por chapins-reais (*Parus major*) no CERVAS

3.4.4. Visitas ao CERVAS

Em 2012 realizaram-se 28 visitas ao CERVAS, com a participação de um total de 513 pessoas, na sua maioria crianças e jovens em idade escolar. Para além deste tipo de público é de referir que algumas destas visitas foram realizadas como parte integrante do programa de outras actividades organizadas pela Associação ALDEIA. É importante realçar que este tipo de visitas não torna o CERVAS um espaço aberto ao público onde os animais são exibidos mas permite a divulgação do trabalho realizado. Durante uma visita ao centro, tudo se processa de forma a não perturbar o trabalho de recuperação, com acompanhamento de técnicos, que explicam as acções que desenvolvem e quais são as características e ameaças da fauna selvagem autóctone. Um dos recursos importantes do CERVAS e que permite tornar estas visitas muito didácticas, sem perturbação dos animais, é o sistema de video-vigilância cedido pela empresa ADT. Para além disso, sempre que é solicitada uma visita, é proposto um programa mais alargado que envolve a deslocação e utilização de outros espaços interessantes em Gouveia, como é o caso do Parque Ecológico ou o Curral do Negro. De seguida são referidos alguns exemplos de visitas realizadas em 2012.

No dia 26 de Janeiro decorreu uma visita da Escola Secundária José Loureiro Botas, de Vieira de Leiria, que envolveu 70 participantes. A 15 de Maio o CERVAS recebeu a visita da Escola Adões Bermudes, do Agrupamento de Escolas da Guarda, com 90 alunos e professores. As visitas foram semelhantes e os participantes tiveram a oportunidade de conhecer algumas instalações do CERVAS em simultâneo com uma visita ao Parque Ecológico de Gouveia. Durante cerca de 90 minutos os diferentes grupos ficaram a conhecer algumas espécies de fauna selvagem autóctone com que o CERVAS trabalha bem como algumas das suas ameaças e problemas de conservação.



Imagens 21: Visitas da (a) Escola Secundária José Loureiro Botas e (b-c) dos alunos da Escola de Adões Bermudes

No dia 25 de Maio o CERVAS recebeu a visita de alunos e professores da Escola Secundária D. Inês de Castro, de Alcobaça. Após uma palestra sobre o trabalho do centro durante a manhã, nas instalações da Direcção Regional de Agricultura de Gouveia (DRAG), os cerca de 100 visitantes puderam conhecer de perto, com maior detalhe, algumas das linhas de trabalho desenvolvidas pelo CERVAS. Através do contacto com algum do material pedagógico e de divulgação existente no CERVAS, os participantes ficaram a conhecer as espécies que ingressam com maior frequência no centro, as suas principais ameaças e alguns dos aspectos relacionados com a sua ecologia e comportamento. Esta visita foi o ponto final de um dia de actividades em Gouveia, que incluiu também uma visita ao Parque Ecológico e a uma queijaria em Vila Nova de Tazem, após terem assistido a uma palestra sobre o queijo da Serra da Estrela, promovida pela DRAG.



Imagens 22 (a-c): Visita dos alunos da Escola Secundária D. Inês de Castro, de Alcobaça

No dia 12 de Junho os alunos da escola básica do 1º ciclo de S. Pedro, Gouveia, visitaram as instalações do CERVAS, uma iniciativa realizada no âmbito do programa Eco-Escolas. Durante cerca de uma hora cerca de vinte alunos e professores tiveram oportunidade de conhecer alguns dos espaços de trabalho do centro e as espécies que ingressam com mais frequência bem como os seus principais problemas de conservação. Recorrendo ao kit de educação ambiental do CERVAS foi possível apresentar material e informações relacionadas com a ecologia, comportamento e anatomia de várias espécies selvagens autóctones, com destaque para aqueles que existem na região da Serra da Estrela. No final da actividade, os visitantes tiveram a oportunidade de devolver à Natureza uma rola-turca (*Streptopelia decaocto*) que tinha ingressado no CERVAS no mês de Abril com uma fractura numa das asas.



Imagens 23 (a-c): Visita ao CERVAS da escola básica do 1º ciclo de S. Pedro, Gouveia e libertação de uma rola-turca

No dia 6 de Outubro de 2012 a Campo Aberto - Associação de Defesa do Ambiente, do Porto, visitou o CERVAS. Após uma manhã em que tiveram a oportunidade de conhecer algumas zonas de Gouveia no âmbito de uma saída de campo de observação de aves, os cerca de 20 elementos da associação puderam conhecer as instalações do CERVAS durante a tarde. Durante a visita foi possível apresentar o trabalho realizado pelo centro e algumas das espécies que ingressam com maior frequência, com destaque para as respectivas causas de ingresso e aspectos da sua

ecologia que são relevantes em termos de manejo no contexto dos centros de recuperação. No final, os participantes tiveram a oportunidade de devolver à Natureza duas gralhas-pretas (*Corvus corone*) que tinham ingressado devido a cativo ilegal, num dos casos, e debilidade, no outro, e que tinham estado em recuperação durante cerca de quatro e um mês, respectivamente.



Imagens 24 (a-c): Visita ao CERVAS da Campo Aberto e libertação de gralhas-pretas

3.5. Formação

Um dos objectivos da ALDEIA é dar resposta ao crescimento do interesse pela recuperação de animais silvestres em Portugal, que tem sido evidente nos últimos tempos. Por isso, há uma necessidade de formação que tem sido manifestada por técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal e isso tem-se materializado numa grande adesão a diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados no nosso país por diversas entidades. A ALDEIA já realiza este tipo de actividades desde 2005, com cerca de 1300 participantes até ao momento, e o CERVAS tem sido um dos locais onde esses eventos têm sido realizados.

3.5.1 Cursos e Workshops sobre Fauna Selvagem

No dia 6 de Setembro de 2012 o CERVAS dinamizou um mini-workshop prático de recuperação de animais selvagens na Escola Universitária Vasco da Gama, em Coimbra. Esta acção estava integrada no Programa de Workshops de Boas Vindas aos Novos Alunos promovido pela instituição universitária. O principal objectivo do evento foi a divulgação da importância do papel dos Médicos Veterinários na Recuperação de Fauna Selvagem em Portugal e despertar o interesse dos novos estudantes por esta área. Os 21 participantes tiveram oportunidade de receber informação sobre o funcionamento do CERVAS, as principais causas de ingresso de animais no centro e respectivas implicações clínicas, e aprenderam algumas técnicas de identificação, captura, contenção, exame físico e realização de ligaduras para estabilização de fracturas.



Imagens 25 (a-c): Palestra e parte prática com os alunos da Escola Universitária Vasco da Gama, em Coimbra

Entre os dias 7 e 9 de Dezembro de 2012 a ALDEIA/CERVAS organizou em Gouveia e Seia a 14ª edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres. Neste evento estiveram presentes 34 participantes provenientes de diversas zonas do país, com formação maioritariamente nas áreas da Biologia e Medicina Veterinária.

Durante esta edição foram abordados diversos temas, desde a identificação das principais espécies que ingressam em centros de recuperação à importância do desenho e manutenção de instalações adequadas com a finalidade de melhorar os processos de recuperação. Desta forma os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho dos centros de recuperação em Portugal e as problemáticas associadas às diferentes espécies protegidas que ingressam nos centros. No sentido de preparar as partes práticas de captura, manipulação, exame físico e administração de fluidoterapia e medicação foram apresentadas comunicações orais relacionadas com estas temáticas onde foram debatidas as diferentes técnicas que se aplicam nos centros de recuperação de animais silvestres. No último dia de trabalho os formandos tiveram oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento adquirido nos dias anteriores, contactando com cadáveres de animais de diversas espécies, que lhes permitiu praticar as diferentes técnicas abordadas durante o curso.



Imagens 26 (a-c): Palestras teóricas e parte prática da 14ª edição do Workshop de recuperação de animais silvestres

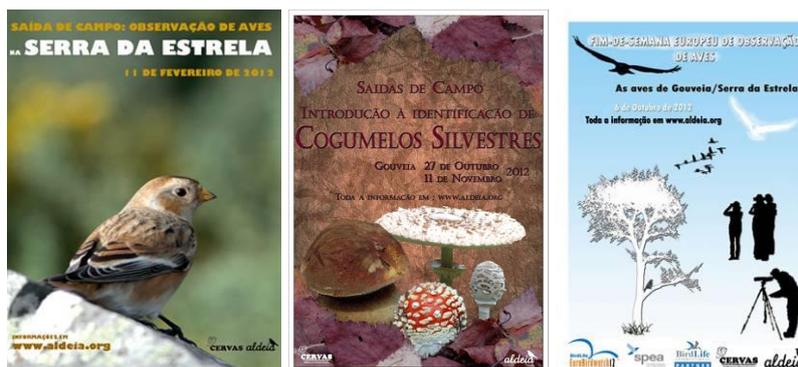
Nos dias 15 e 16 de Dezembro de 2012 realizou-se a 3ª edição do Workshop de Aves Invernantes da Serra da Estrela. Tal como nas edições anteriores, a organização esteve a cargo do Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE) e da Associação ALDEIA / CERVAS. Os participantes tiveram a oportunidade de percorrer diversos locais da Serra da Estrela onde foi possível contactar com um grande número de aves típicas de zonas agrícolas, florestais e ribeirinhas, sendo de destacar espécies invernantes. Após as saídas de campo tiveram lugar as sessões teóricas, no CISE, com apresentações sobre as aves invernantes da Serra da Estrela e os locais de interesse para a sua observação durante o Inverno. O total de espécies registadas durante a actividade foi 65, incluindo a maioria das espécies invernantes que se podem observar na Serra da Estrela. O evento terminou nas instalações do CISE com uma apresentação teórica sobre as adaptações das aves ao frio e migrações, e ainda com um pequeno debate final.



Imagens 27 (a-c): Saídas de campo e palestra da 3ª edição do Workshop de Aves Invernantes da Serra da Estrela

3.5.2. Saídas de campo

Numa perspectiva pedagógica e também de divulgação do património natural, desde o início de 2012 que a ALDEIA, no âmbito do seu trabalho no CERVAS, organizou diversas saídas de campo dedicadas a diversas temáticas:



Imagens 28 (a-c): Cartazes de saídas de campo

- Observação de aves no Eco-fim-de-semana, Associação Amigos do Cáster. 29 de Janeiro. 20 participantes;
- Saída de campo: aves da Serra da Estrela. 11 de Fevereiro. 5 participantes;
- As Aves de Gouveia, Serra da Estrela / Ciência Viva no Verão 2012. 11 de Agosto. 23 participantes;
- Observação de Aves na Quinta do Crestelo em Seia. 31 de Agosto. 10 participantes;
- Fim de Semana Europeu de Observação de Aves em Gouveia / Serra da Estrela. 6 de Outubro. 25 participantes;
- Saída de campo: Introdução à Identificação de Cogumelos Silvestres. 27 de Outubro e 11 de Novembro de 2012. 25 participantes (total).



Imagens 29 (a-c): actividades nas saídas de campo de cogumelos e aves.

3.6 Divulgação

3.6.1. Internet

Para além da divulgação do trabalho do CERVAS feita de uma forma mais pessoal nas acções de educação ambiental e nas restantes actividades organizadas pelo CERVAS/ALDEIA, como cursos e workshops, saídas de campo e participação em feiras e eventos, existem 4 meios utilizados para alcançar este fim: a página da ALDEIA, o blogue e a página no Facebook do CERVAS e a comunicação social. O blogue do CERVAS está em funcionamento desde Janeiro de 2009 e para além de ser um veículo para dar a conhecer o centro e as actividades desenvolvidas, possui a mais-valia de funcionar como uma plataforma de promoção e divulgação de outras entidades colaboradoras, dando especial atenção a questões relacionadas com a recuperação de fauna selvagem.



Imagens 30 (a-c) : Página da ALDEIA, blogue e página do CERVAS no Facebook

Desde que foi criado, em Maio de 2008, o número total de visualizações do blog cresceu quase que exponencialmente. Em 2009, foram contabilizadas cerca de **10485** observações, em 2010 cerca de **31427**, em 2011 **42900** e em 2012 foram contabilizadas **45898** visualizações.



Gráfico 7 – Nº de visualizações do blogue do CERVAS desde o início do seu funcionamento.

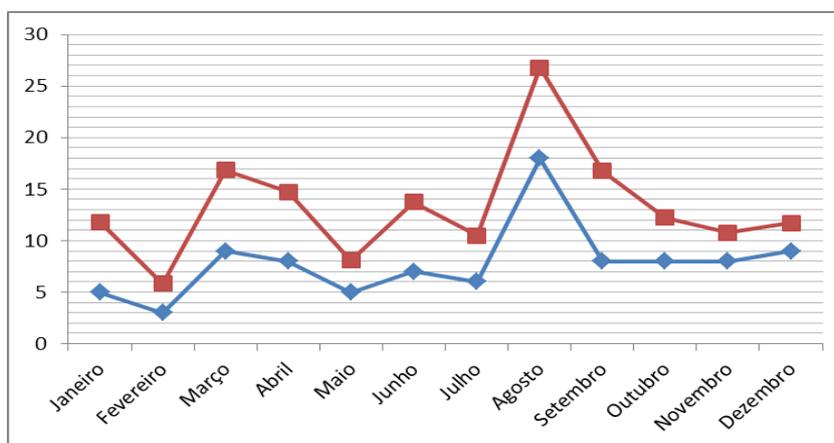


Gráfico 8 – Relação do número de acessos ao blogue (a vermelho, em centenas) com o número de publicações (a azul) durante 2012.

Os principais URLs e sites de referência são o site do Google (www.google.pt) e o do facebook (www.facebook.com). De todas as visualizações, cerca de **78%** foram realizadas em Portugal, seguido do Brasil com 14% das visualizações.

O Facebook tem sido uma importante ferramenta de divulgação do trabalho do centro e das suas actividades, tendo-se contabilizado em 2012 um total de cerca de **8996** pessoas que partilharam histórias sobre a nossa página. Este valor inclui “gostar da página”, “gostar da publicação”, “partilhar ou comentar uma das publicações”, “identificar a tua página em fotos” ou “visitar a página”.

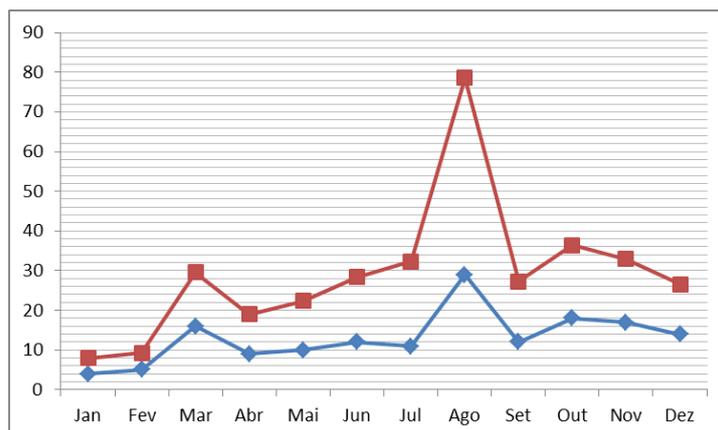


Gráfico 9 - Correlação do número de pessoas “alcançadas” (a vermelho, em milhares) e o número de publicações na página do CERVAS do facebook (a azul) durante 2012.

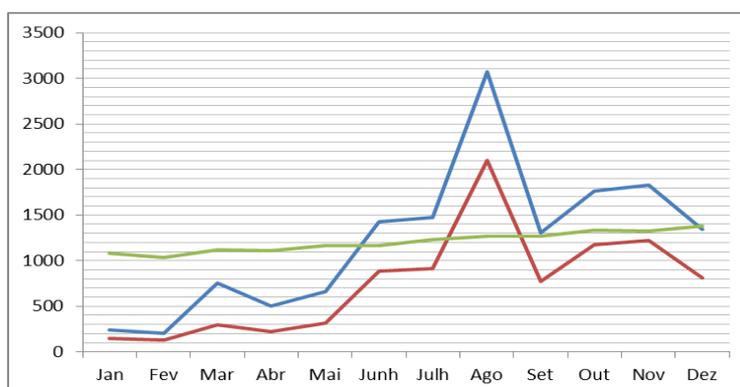


Gráfico 10 – Evolução mensal do número de “interacções” (a azul), de “comentários” (a vermelho) e de “gostos” (a verde, em centenas) ao longo de 2012 na página do CERVAS no Facebook.

O CERVAS conta com **2497** amigos nesta rede social que desempenham um importante papel na divulgação do trabalho desenvolvido.

3.6.2. Comunicação Social

Em relação à comunicação social, em 2012 foram novamente realizadas reportagens e notícias sobre o trabalho desenvolvido pelo centro, tal como nos anos anteriores, o que constitui um bom contributo para a divulgação do trabalho do CERVAS e consequente aproximação à população, tanto a nível regional como nacional.



Imagens 31 (a-b): Participação do CERVAS no programa 7 Maravilhas – Praias de Portugal, da RTP

3.6.3. Eventos

Sempre que possível, o CERVAS aceita convites para participação em eventos onde possa fazer divulgação do seu trabalho, mesmo que não tenha um carácter directamente ligado à Educação Ambiental. O principal objectivo da participação neste tipo de eventos é a aproximação às populações locais e a divulgação do trabalho desenvolvido e da importância da conservação das espécies autóctones. Alguns daqueles em que houve participação em 2012 são referidos de seguida.

No dia 5 de Maio foi devolvido à Natureza em Figueiró da Serra, Gouveia, um açor (*Accipiter gentilis*) numa acção organizada em conjunto entre a ALDEIA/CERVAS e a organização do 4º Encontro de Veículos Clássicos de Gouveia - Serra da Estrela. Esta ave de rapina diurna tinha ingressado no CERVAS em Agosto de 2011 após ter sofrido um trauma que lhe provocou fracturas em ambas as asas. Além disso, o jovem açor apresentava lesões orais causadas por tricomoníase, uma doença parasitária que afecta algumas espécies de aves. Após cerca de 9 meses de tratamento que consistiu em imobilização de membros afectados, tratamento de lesões, enxerto de todas as penas da cauda e finalmente treino e musculação, este macho de açor foi devolvido à Natureza pela Sra. Presidente de Junta de Freguesia de Figueiró da Serra, em conjunto com cerca de 80 pessoas. Foi escolhida para a libertação uma zona agrícola próxima de áreas de bosque na periferia da aldeia onde decorria mais uma etapa do evento promovido pela AssociaSão Julião - Serra a Fundo que durante o dia percorreu diversas localidades de Gouveia.



Imagens 32 (a-c): Acção de esclarecimento e libertação de açor no 4º Encontro de Veículos Clássicos de Gouveia

No dia 17 de Junho de 2012 o CERVAS participou com diversas actividades na 2ª Maratona BTT que se realizou em Gouveia e que foi organizada pelo Instituto de Gouveia (IG). Entre as 9h e as 12h, após o início da prova, foram realizadas várias sessões de educação ambiental para grupos de acompanhantes de participantes no evento, oriundos de várias regiões do país, que assim tiveram oportunidade de conhecer alguns aspectos relacionadas com a ecologia e conservação de fauna selvagem da Serra da Estrela, bem como o trabalho do CERVAS.

No final da manhã, cerca de 45 pessoas tiveram oportunidade de assistir à devolução à Natureza de uma águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*) que tinha sido recuperada no CERVAS.



Imagens 33 (a-c): Sessão de educação ambiental e libertação de águia-de-asa-redonda na 2ª Maratona BTT

No dia 22 de Julho de 2012 foi devolvida à Natureza uma ógea (*Falco subbuteo*) em Alvite, Moimenta da Beira. Esta acção foi integrada na II Feira de Caça da Nave, um evento organizado pela Associação de Caçadores de Alvite e autarquias locais. A ógea tinha sido encontrada no início de 2011 por caçadores locais na Serra da Nave e encontrava-se debilitada e com as penas de voo cortadas, o que leva a concluir que poderia ter estado numa situação de cativeiro ilegal, tendo sido enviada para o CERVAS através do SEPNA/GNR. Após um longo processo de recuperação, de cerca de um ano e meio, que consistiu na muda completa da plumagem, socialização com outras aves de rapina de pequeno porte e treino, a ógea foi devolvida à Natureza num local próximo de onde tinha sido encontrada, na presença de cerca de 150 pessoas que participavam na feira, maioritariamente caçadores e respectivas famílias.



Imagens 34 (a-c): Acção de esclarecimento e libertação de ógea na II Feira de Caça da Nave

Entre 1 e 5 de Agosto de 2012 a ALDEIA/CERVAS esteve presente no Festival Danças na Água / Andanças 24 que decorreu em Ratoeira, Celorico da Beira. Durante o evento foram desenvolvidas diversas actividades como a dinamização de um espaço de divulgação, saídas de campo para observação de aves, oficinas sobre animais selvagens e devolução à Natureza de uma ave com os participantes no festival. As 3 saídas de campo contaram com a participação de 43 pessoas que tiveram a oportunidade de se iniciar na observação de aves. Foram realizadas saídas a diferentes horas do dia e em vários habitats nas proximidade do festival, junto às margens do rio Mondego, tendo sido possível registar 45 espécies de aves durante a totalidade do evento. Foram também realizadas 3 oficinas "Vem conhecer os animais selvagens!" que envolveram crianças e adultos, onde foram apresentadas algumas das espécies de animais selvagens existentes em Portugal. A curiosidade e interesse dos participantes foram enormes e todos puderam ficar a conhecer alguns aspectos relacionados com a anatomia, comportamento e conservação de várias espécies protegidas do nosso país. No Sábado, dia 4, procedeu-se à devolução à Natureza de uma águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*) na presença de cerca de 200 pessoas. A ave tinha ingressado no CERVAS devido a queda de ninho e após desenvolvimento da plumagem e treino de voo e caça regressou à Natureza pelas mãos do Sr. Vereador da Câmara Municipal de Celorico da Beira, António Silva, tendo sido baptizada de "Andanças 24".



Imagens 35 (a.c): Saída de campo, acção de educação ambiental e libertação de águia-de-asa-redonda

A ALDEIA / CERVAS participou nas Festas do Senhor do Calvário, em Gouveia, que decorreram entre 10 e 13 de Agosto de 2012. Ao contrário do que aconteceu nos anos anteriores e devido ao facto de não ter sido organizada a Feira do Associativismo, o CERVAS não dinamizou o seu espaço de divulgação e educação ambiental mas como

alternativa foi possível gerir um espaço de venda de bebidas junto ao palco principal do evento. Esta acção foi desenvolvida em parceria com a DLGG e em paralelo decorreram outras actividades, como uma saída de campo para observação de aves no dia 11 e a devolução à Natureza de uma coruja-do-mato (*Strix aluco*) no dia 13.



Imagens 36 (a-c): Voluntários no espaço de venda de bebidas e libertação de coruja-do-mato

No dia 9 de Setembro o CERVAS participou no Encontro Ibérico Land Rover 2012, em Cativeiros, Gouveia, através da dinamização de um espaço de divulgação e da devolução à Natureza de dois açores (*Accipiter gentilis*). Durante a manhã os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelo CERVAS, as espécies que ingressam com mais frequência no centro e os seus principais problemas de conservação. Devido ao grande interesse e curiosidade demonstrados pelas crianças e adultos que visitaram o espaço do CERVAS, foram realizadas diversas oficinas de forma contínua durante cerca de 3h. De seguida, às 14:30, foi reunido um grupo de pessoas interessadas em assistir à devolução à Natureza de dois açores que tinham sido recuperados no CERVAS. Estas aves eram fêmeas juvenis que tinham ingressado devido a debilidade, num dos casos, e após ter sido apanhada num galinheiro, no outro. Após cerca de 2 meses de recuperação da condição física e treino de voo em contacto com outras aves de rapina, ambos os indivíduos foram libertados no Parque Senhora dos Verdes, numa zona próxima a uma área florestal, na presença de cerca de 35 participantes no evento.



Imagens 37 (a-c): Acção de educação ambiental e libertação de um dos açores

No dia 30 de Setembro de 2012 o CERVAS participou no Festival Tempo d'Aldeia em S. Pedro de Rio Seco, Almeida. Este evento decorreu entre 26 e 30 de Setembro e apresentou um programa diversificado com palestras, exposições, cinema, contadores de histórias, música e vários workshops sobre várias temáticas relacionadas com Natureza e vida rural. No último dia de festival, durante a tarde, a ALDEIA/CERVAS dinamizou um workshop de Educação Ambiental sobre Fauna Selvagem durante o qual apresentou informação sobre diferentes espécies e respectivos aspectos da sua ecologia e problemas de conservação. De seguida, procedeu-se à devolução à Natureza de uma águia-de-asa-redonda, com a participação de cerca de 80 participantes no festival, na periferia da aldeia de S. Pedro de Rio Seco. Esta ave tinha sido apreendida pelo SEPNA/GNR da Guarda a um particular que a mantinha em cativeiro ilegal, em conjunto com outra ave da mesma espécie, que entretanto também já tinha sido libertada.



Imagens 38 (a-c): Acção de educação ambiental e libertação de águia-de-asa-redonda

3.7. Fontes de Financiamento e Apoios

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, já referida neste documento, o CERVAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento adicionais e complementares, de forma a conseguir mais recursos materiais e humanos. Uma das ferramentas usadas é a campanha de apadrinhamentos de animais selvagens em recuperação, que é reforçada várias vezes por ano, principalmente na altura do Verão, que corresponde à altura em que se registam mais ingressos de animais e conseqüentemente em que se verifica um aumento nos custos da actividade do centro, e também no Natal. Esta campanha está em funcionamento desde 2007 e até ao final de 2012 houve 403 apadrinhamentos, 39 dos quais durante o último ano. É de referir que a campanha de Natal foi realizada em conjunto com o RIAS.

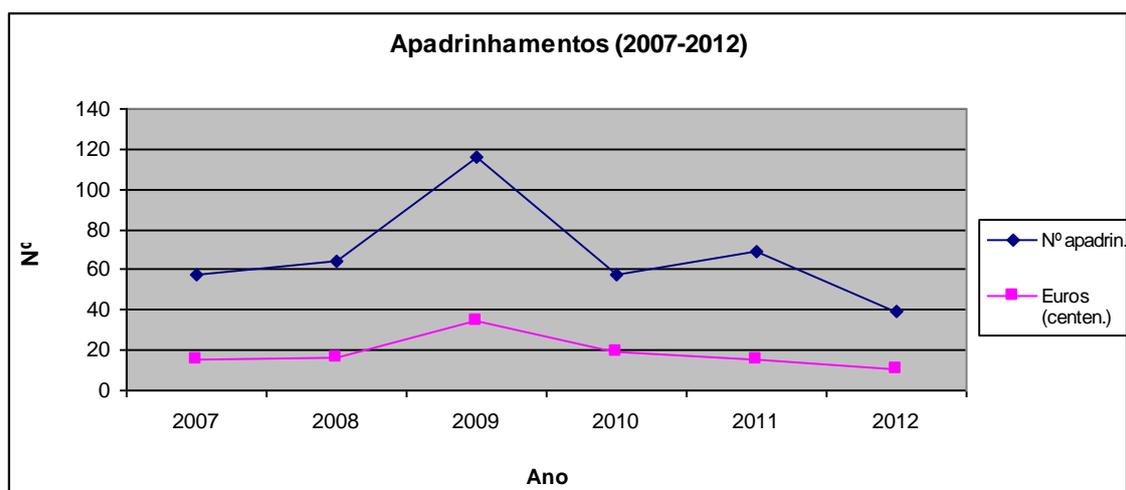


Gráfico 11 – Apadrinhamentos de animais em recuperação no CERVAS (2007-2012)

Em relação aos anos anteriores verifica-se que continua a diminuir o número de pessoas que aderem às campanhas de apadrinhamentos, com a conseqüente diminuição do valor angariado. Este facto poderá estar relacionado com a situação económica do país, por um lado, mas por outro poderá haver menor capacidade de cativar novos padrinhos por parte do CERVAS. Assim, os objectivos futuros passam por tentar criar alguma inovação nas formas de chegar ao público, com maior impacto, de forma a conseguir maior adesão às campanhas de angariação de fundos.

Para além do apadrinhamento de animais selvagens em recuperação no centro, desde 2010 passou também a ser possível apadrinhar caixas-ninho. Estas foram colocadas no âmbito do Projecto BARN, sendo que o apadrinhamento das caixas-ninho irá apoiar não só a conservação das espécies para as quais foram colocadas as mesmas (mocho-d'orelhas, mocho-galego ou coruja-das-torres), como todo o processo de acompanhamento e manutenção das caixas já colocadas e ainda a construção e colocação de novas caixas-ninho.



Imagens 39 (a-c): Cartaz da campanha de Natal 2012; mocho-galego e coruja-do-mato libertados pelos padrinhos.

A esta campanha de apadrinhamentos junta-se a venda de produtos exclusivos deste centro e nos quais se incluem cadernos, lápis, canetas, espumante com um rótulo exclusivo deste centro, criado no âmbito de uma parceria entre o CERVAS e a Vinícola Castelar, Lda., t-shirts e sacos com ilustrações, da autoria de Davina Falcão, de algumas espécies de aves da nossa fauna. A venda das t-shirts e sacos permite apoiar o trabalho do centro relativamente à recuperação dos animais selvagens e nos gastos das deslocações para as acções de devolução à Natureza e de divulgação e sensibilização.



Imagens 40 (a-d): T-shirts da águia-cobreira, coruja-das-torres, mocho-galego e coruja-do-mato

Em 2012, com a ajuda de estagiários e voluntários criaram-se os porta-chaves CERVAS com a forma de corujas e feitos artesanalmente. Estes porta-chaves são mais um meio de apoio na divulgação do trabalho realizado pelo centro.



Imagens 41 (a-c): Estagiários e técnicos a fazer porta-chaves; porta-chaves CERVAS.

4. Resultados

4.1 Ingressos de animais

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2012, deram entrada no CERVAS 346 animais, dos quais 52,6% (182 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 182 somam-se 29 animais que se encontravam em fase de recuperação no final de 2011, sendo que 2 destes ingressaram em 2009, 4 em 2010 e 23 em 2011. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2012 estes 29 animais não serão tomados em consideração. No entanto, noutra tipo de análises, esta informação será tida em conta (ex: cálculo da taxa de libertação), sendo que isso será devidamente indicado.

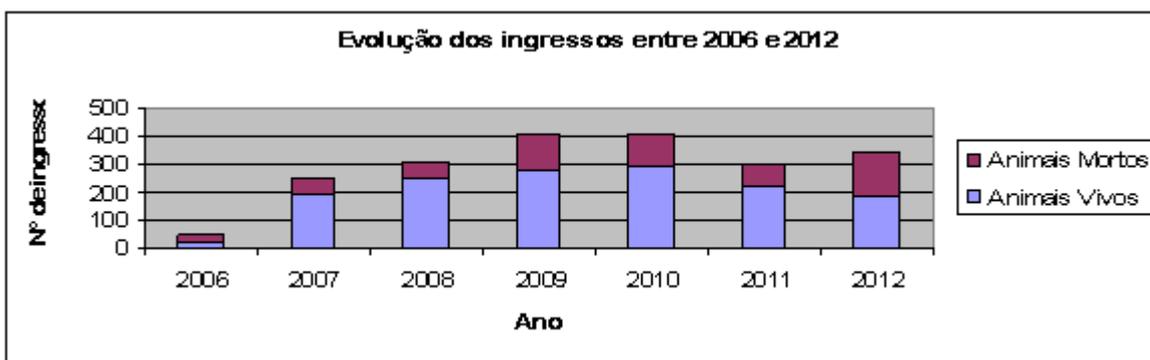


Gráfico 12 - Evolução dos ingressos entre 2006 e 2012.

Comparando com os registos de 2011, verifica-se um aumento de cerca de 15% do número de ingressos totais, que se deveu a um maior número de ingressos de animais mortos, o dobro do ano anterior. Em relação a animais vivos, verificou-se uma diminuição de cerca de 17%, mantendo-se assim a tendência iniciada no ano anterior.

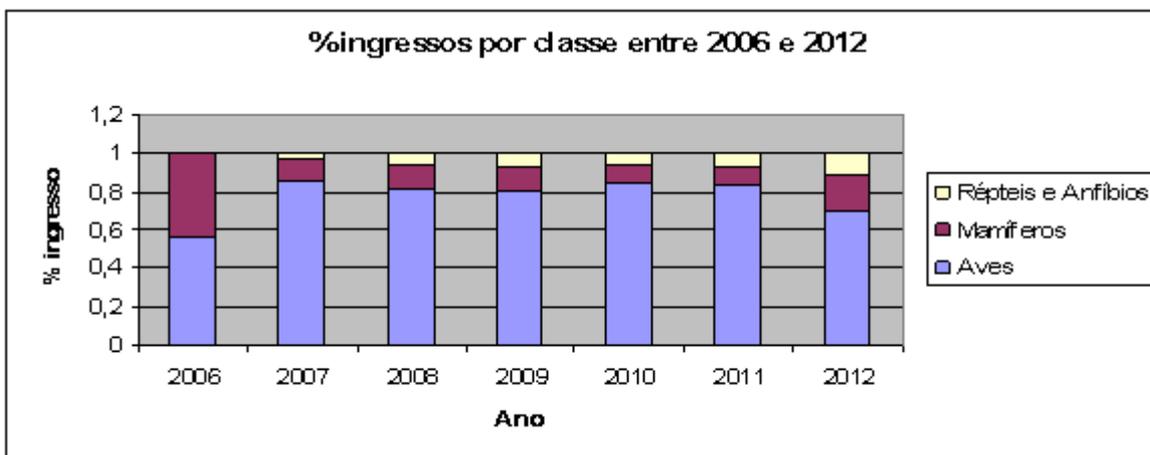


Gráfico 13 - Ingressos totais por classe entre 2006 e 2012.

Tal como se verificou nos anos anteriores, as aves representaram a maioria dos ingressos dos animais no CERVAS em 2012, com 242 indivíduos. Este facto, comum a outros centros de recuperação, tem sido constatado principalmente desde 2007, sendo que em 2012 se verificou um aumento significativo da percentagem de mamíferos (65 animais) bem como de répteis e anfíbios (39 animais), principalmente mortos.



Imagens 42 (a-c): britango (*Neophron percnopterus*); genetas (*Genetta genetta*), uma delas melânica, que ingressaram mortas devido a atropelamento; cágado-comum (*Mauremys leprosa*) juvenil que ingressou devido a fractura da carapaça.

Ao longo de 2012 ingressaram no CERVAS 39 animais pertencentes às Classes dos Anfíbios e Répteis, o que corresponde a 10 espécies diferentes, sendo que a maior parte (33 animais) se encontrava morta na altura do ingresso.

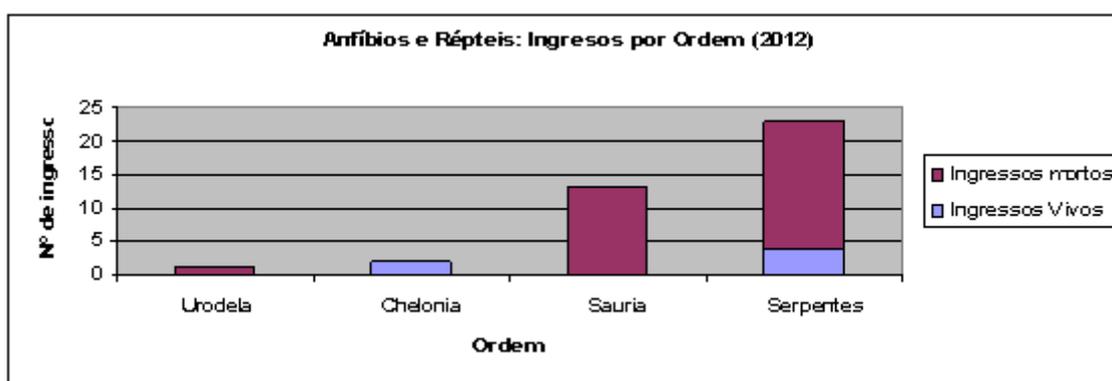


Gráfico 14 - Anfíbios e Répteis: Ingressos por Ordem (2012).

Ao longo de 2012 ingressaram no CERVAS 242 animais pertencentes à Classe das Aves, sendo que 168 animais (69,4%) ingressaram vivos. Estes animais representaram 55 espécies diferentes, distribuídas por 13 Ordens, sendo as mais representativas a ordem dos Falconiformes com 81 animais (63 vivos e 18 mortos) distribuídos por 14 espécies, a ordem dos Strigiformes com 64 animais (39 vivos e 25 mortos) distribuídos por 6 espécies e a ordem dos Passeriformes com 57 animais (41 vivos e 16 mortos) distribuídos por 20 espécies.

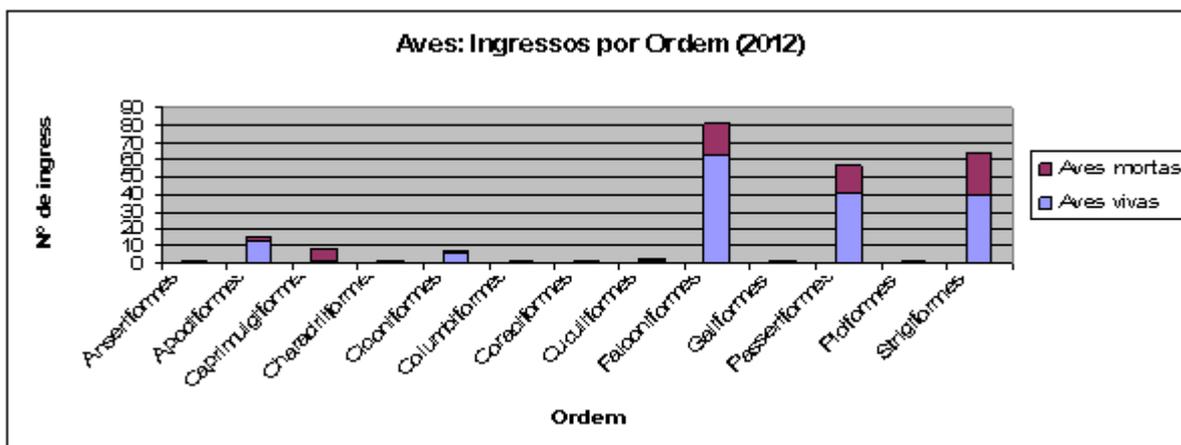


Gráfico 15 - Aves: Ingressos por Ordem (2012)

No ano de 2012 ingressaram no CERVAS 65 animais pertencentes à Classe dos Mamíferos, sendo que 8 destes (12,3%) ingressaram vivos. Estes 65 animais

representam 17 espécies diferentes, distribuídas por 6 Ordens, sendo a mais representativa a Carnívora com 46 animais (5 vivos e 41 mortos) distribuídos por 7 espécies diferentes.

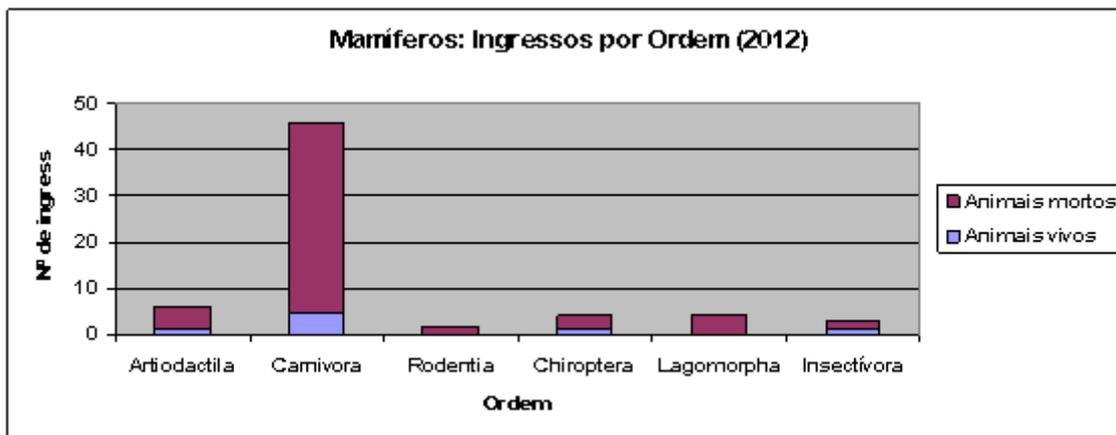


Gráfico 16 - Mamíferos: Ingressos por Ordem.

Em relação aos ingressos mais frequentes (vivos e mortos) verifica-se que no conjunto das 10 espécies mais comuns 7 são aves. Em relação a 2011 destaca-se a redução no número de ingressos de mocho-galego (*Athene noctua*) e milhafre-preto (*Milvus migrans*) que nesse ano ocupavam os primeiros lugares da lista.

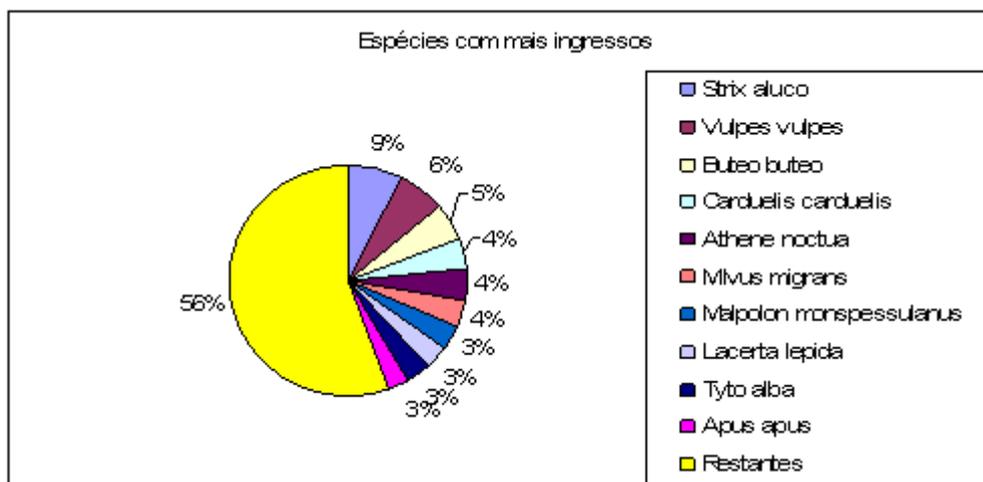


Gráfico 17 - Distribuição das espécies com maior número de ingressos

Tal como nos anos anteriores, a maioria (82%) dos animais que ingressaram em 2012 pertencem a espécies com estatuto de conservação Pouco Preocupante. No entanto, em relação a 2011 verificou-se um ligeiro aumento no número de indivíduos pertencentes a espécies com estatuto Vulnerável.

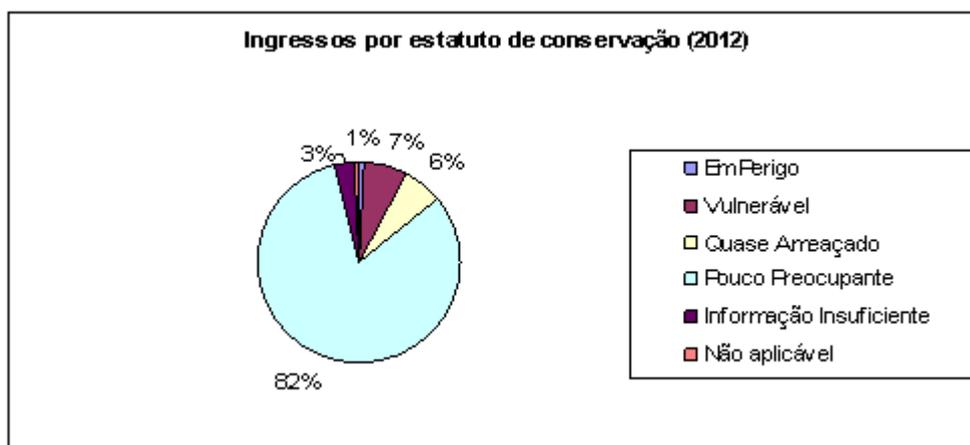


Gráfico 18 - Ingressos Anuais por Estatuto de Conservação

De seguida são apresentados os locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (VU e EN).

Quadro 3: locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado.

| Estatuto de Conservação | Espécie | Local de Proveniência | Causa de Ingresso | Destino | Local de Libertação |
|-------------------------|---|-----------------------------------|------------------------|----------------|-----------------------------------|
| EN | <i>Aquila fasciata</i> (M035/12/A) | Santo Amaro, Vila Nova de Foz Côa | Trauma | Ingresso Morto | N/A |
| | <i>Aquila fasciata</i> (M039/12/A) | Mogadouro | Desconhecida | Ingresso Morto | N/A |
| | <i>Neophron percnopterus</i> (V251/12/A) | Fonte de Aldeia, Miranda do Douro | Debilidade/Desnutrição | Libertado | Fonte de Aldeia, Miranda do Douro |
| VU | <i>Caprimulgus ruficollis</i> (M031/12/A) | Mogadouro | Atropelamento | Ingresso Morto | N/A |
| | <i>Caprimulgus ruficollis</i> (M032/12/A) | Mogadouro | Atropelamento | Ingresso Morto | N/A |
| | <i>Caprimulgus ruficollis</i> (M047/12/A) | Mogadouro | Atropelamento | Ingresso Morto | N/A |
| | <i>Milvus milvus</i> (M057/12/A) | Mogadouro | Desconhecida | Ingresso Morto | N/A |
| | <i>Clamator glandarius</i> (M058/12/A) | Mogadouro | Atropelamento | Ingresso Morto | N/A |
| | <i>Accipiter gentilis</i> (M059/12/A) | Tó, Mogadouro | Desconhecida | Ingresso Morto | N/A |
| | <i>Clamator glandarius</i> (M060/12/A) | Sendim, Miranda do Douro | Atropelamento | Ingresso Morto | N/A |
| | <i>Caprimulgus europaeus</i> (M066/12/A) | Vilar Seco, Vimioso | Atropelamento | Ingresso Morto | N/A |

| | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|----------------------|--------------------------------------|
| VU | <i>Rhinolophus hipposideros</i> (M068/12/M) | Vilar Seco, Vimioso | Desconhecida | Ingresso Morto | N/A |
| | <i>Milvus milvus</i> (M079/12/A) | Mogadouro | Desconhecida | Ingresso Morto | N/A |
| | <i>Pernis apivorus</i> (V153/12/A) | Pinheiro, Oliveira de Frades | Trauma | Eutanasiado | N/A |
| | <i>Caprimulgus europaeus</i> (V198/12/A) | Miranda do Corvo | Atropelamento | Libertado | S. Pedro, Gouveia |
| | <i>Accipiter gentilis</i> (V199/12/A) | Bobadela, Oliveira do Hospital | Debilidade/Desnutrição | Libertado | Bobadela, Oliveira do Hospital |
| | <i>Accipiter gentilis</i> (V216/12/A) | Sarzedo, Arganil | Cativeiro Acidental | Libertado | Sarzedo, Arganil |
| | <i>Accipiter gentilis</i> (V234/12/A) | Vila Maior, S. Pedro do Sul | Cativeiro Acidental | Libertado | Catavelos, Gouveia |
| | <i>Accipiter gentilis</i> (V243/12/A) | Aguim, Anadia | Debilidade/Desnutrição | Libertado | Catavelos, Gouveia |
| | <i>Caprimulgus europaeus</i> (M258/12/A) | Vila Maior, S. Pedro do Sul | Atropelamento | Ingresso Morto | N/A |
| | <i>Pernis apivorus</i> (V259/12/A) | Vila Nova de Tazem, Gouveia | Trauma | Em recuperação | N/A |
| | <i>Caprimulgus europaeus</i> (M266/12/A) | Prados, Celorico da Beira | Atropelamento | Ingresso Morto | N/A |
| | <i>Falco subbuteo</i> (M275/12/A) | Santa Cruz, Coimbra | Debilidade/Desnutrição | Ingresso Morto | N/A |
| | <i>Pernis apivorus</i> (V288/12/A) | Calde, Viseu | Debilidade/Desnutrição | Morreu em 2 dias | N/A |
| | <i>Caprimulgus europaeus</i> (V290/12/A) | Viseu | Colisão com estrutura | Morreu após 1 mês | N/A |
| | <i>Milvus milvus</i> (V329/12/A) | Baraçal, Celorico da Beira | Tiro/Disparo | Libertado | Baraçal, Celorico da Beira |
| | <i>Milvus milvus</i> (V331/12/A) | Alvoco da Serra, Seia | Colisão com estrutura (parque eólico) | Eutanasiado | N/A |
| <i>Accipiter gentilis</i> (V340/12/A) | Mesquitela, Mangualde | Trauma | Morreu após 2 dias | N/A | |

Os meses com maior número de ingressos são os que correspondem ao período do Verão (sobretudo Junho, Julho e Agosto). No mês de Março verificou-se um elevado número de ingressos de animais mortos que estavam congelados nas instalações do Parque Natural do Douro Internacional (PNDI) e da Associação ALDEIA em

Mogadouro e Miranda do Douro, respectivamente. Nos meses de Agosto e Outubro verificou-se também um aumento do número de ingressos de animais mortos (atropelados) que foram recolhidos e entregues pela empresa ASCENDI, entidade gestora de auto-estradas existentes na região.

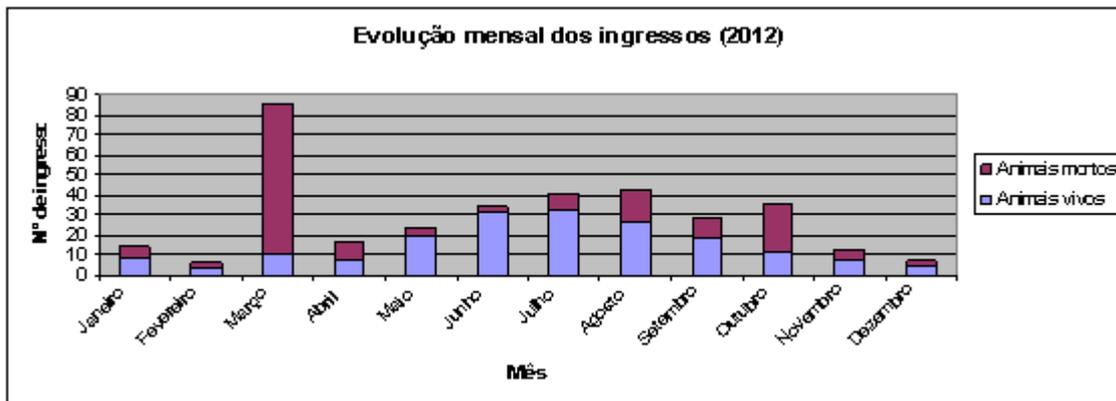


Gráfico 19 - Evolução mensal dos ingressos de animais registados entre Janeiro e Dezembro de 2012.

Verifica-se que ao longo dos vários anos de actividade, os meses que registam um maior número de ingressos são os que correspondem ao período do Verão (entre Junho e Setembro).

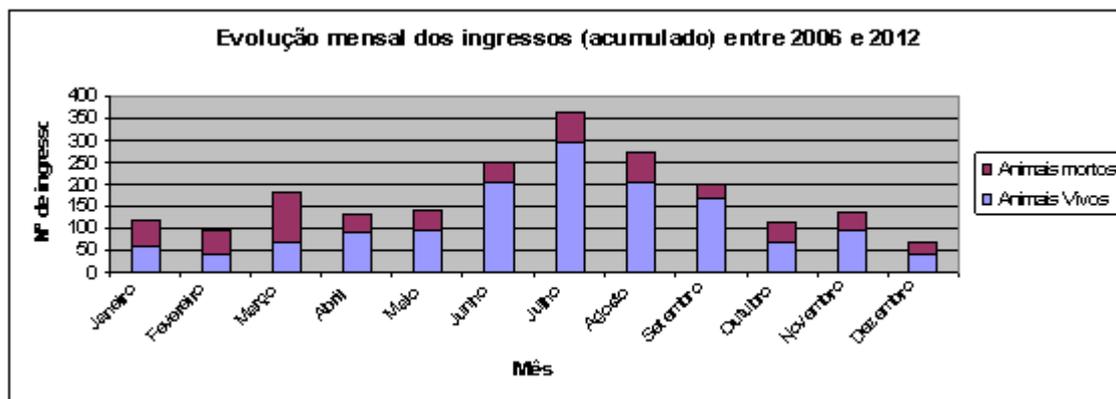


Gráfico 20 - Gráfico cumulativo dos ingressos mensais, entre 1 de Janeiro de 2007 e 31 de Dezembro de 2012.

4.2. Causas de Ingresso

A queda do ninho foi a causa com maior número de ingressos de animais vivos (45 vivos e 4 mortos), seguida pelo cativoiro ilegal (28 vivos e 0 mortos), debilidade/desnutrição (22 vivos e 3 mortos) e ainda trauma e atropelamento (21 ingressos vivos cada uma). Se considerarmos os ingressos de animais mortos, o atropelamento é a principal causa de ingresso, com 143 ingressos, sendo 122 deles mortos.

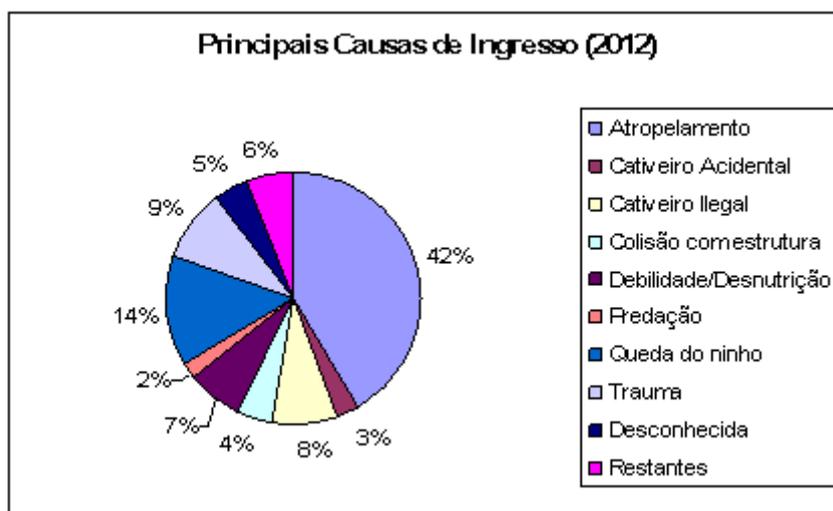


Gráfico 21 - Principais causas de ingresso em 2012



Imagens 43 (a-c): Crias de coruja-do-mato (*Strix aluco*); cria de pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*); e grifo (*Gyps fulvus*) adulto que ingressou devido a intoxicação por chumbo.

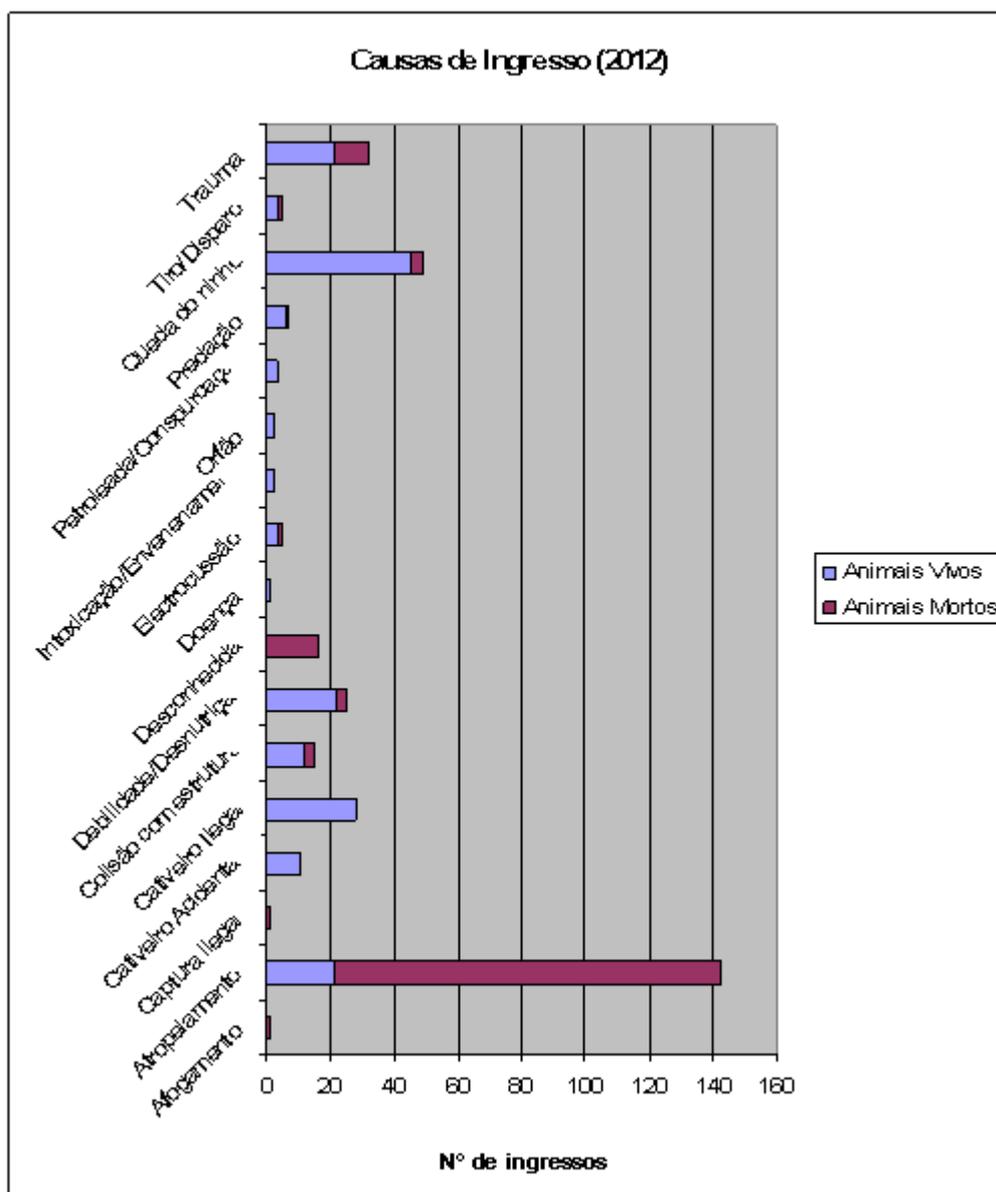


Gráfico 22 - Causas de Ingresso.

Em relação a 2011 verificou-se um grande aumento de ingressos de animais atropelados, principalmente mortos, que se deveu à entrega por parte das entidades referidas anteriormente (PNDI, ALDEIA e ASCENDI). Também merece destaque a grande diminuição de ingressos devido a queda do ninho (79 em 2011 e 49 em 2012).

Em relação ao cativeiro ilegal, que em 2010 registou o maior número de ingressos, verificou-se novamente uma redução, tal como já tinha ocorrido em 2011, o que provavelmente se continua a justificar pelas dificuldades financeiras manifestadas pelas autoridades (SEPNA/GNR) e Vigilantes da Natureza de áreas protegidas.

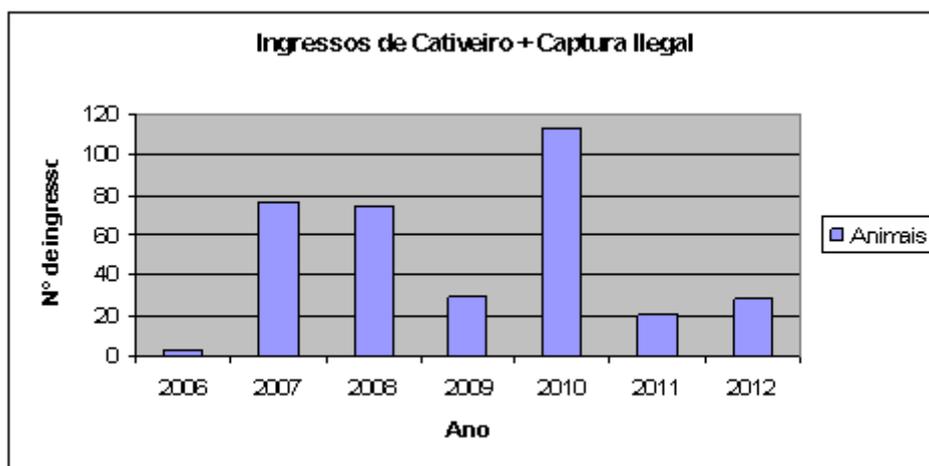


Gráfico 23 – Evolução dos ingressos por Cativoiro + Captura Ilegal entre 2006 e 2012

O CERVAS considera muito importante em termos de conservação da Natureza, numa perspectiva de sensibilização e educação ambiental, que continue a haver um esforço por parte das autoridades competentes para detectar e punir as situações de captura e cativoiro ilegal de espécies protegidas, que infelizmente ainda continuam a ser uma realidade bem presente na sociedade portuguesa.

Apesar de uma diminuição significativa, a queda do ninho continua a ser a principal causa de ingresso de animais vivos, mas merece destaque em 2012 a redução de ingressos, invertendo a tendência que se verificava desde 2006, tanto em números absolutos como em termos percentuais.

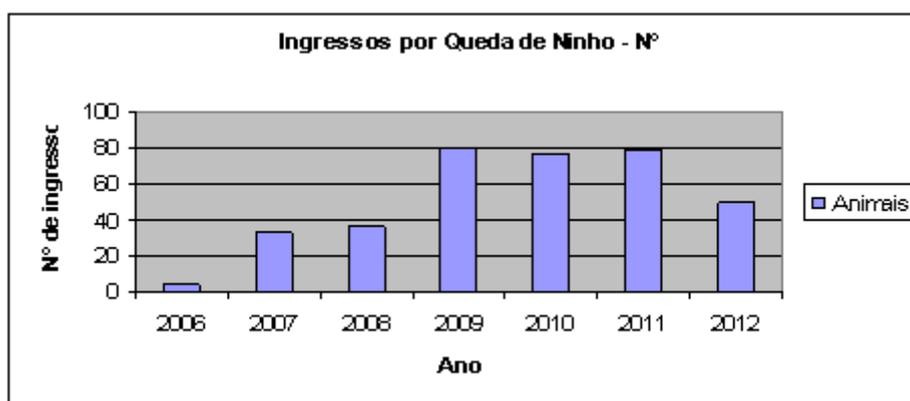


Gráfico 24 – Evolução dos ingressos por queda do ninho entre 2006 e 2012 – nº total de ingressos

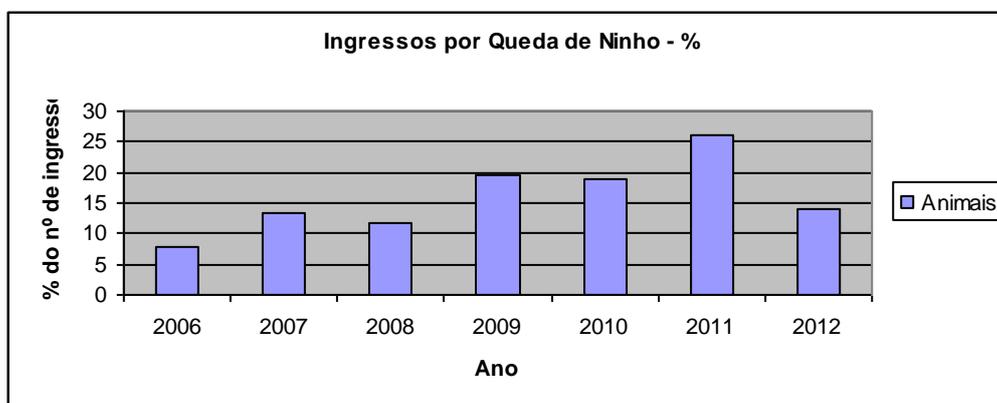


Gráfico 25 – Evolução dos ingressos por queda do ninho entre 2006 e 2012 – % do nº de ingressos

Tal como referido em relatórios anteriores em relação à recuperação de crias de espécies protegidas, o CERVAS considera que a estratégia que algumas entidades responsáveis possam adoptar de não as recolher quando são encontradas por um particular, deixando-as no campo, em áreas humanizadas e em situações onde não se pode confirmar a presença dos progenitores, não é a mais adequada.

A probabilidade de morte por predação ou por debilidade/fome pode ser grande pelo que consideramos que haverá maior probabilidade de sucesso se a cria for entregue num centro, onde possa ser feita uma triagem e avaliação de cada situação. Por vezes também ocorrem situações em que são encontradas crias que aparentemente estão em boa condição mas na verdade apresentam lesões ósseas, oculares, entre outras, ou já estão num estado de magreza/debilidade que torna necessária a sua recuperação num centro, que, em muitos casos, até é de baixo custo e com pouca necessidade de maneo, como é o caso das aves de rapina nocturnas, por exemplo, tendo em conta a experiência acumulada no CERVAS com este grupo de espécies.

4.3. Destinos dos animais / Resultados

Tal como referido anteriormente, durante o ano de 2012 ingressaram no CERVAS 346 animais, 182 dos quais se encontravam vivos e 164 mortos. A estes animais juntam-se 29 que se encontravam em recuperação no final do ano de 2011. Em relação aos animais que transitaram, os resultados são os seguintes:



Gráfico 26 - Destino dos animais que se encontravam em recuperação a 1 de Janeiro de 2012.

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2012 incluindo os que se encontravam em recuperação no início do ano, num universo que inclui os ingressos vivos de 2012 e o total de animais que transitaram de 2011 para 2012.

Assim sendo, consideram-se:

- Total de animais libertados: 108+17
- Total de animais vivos: 182+29

Taxa de libertação = (Total de animais libertados/Total de animais vivos) * 100

Taxa de libertação = (125/211) * 100 = **59,2 %**

Estes resultados reflectem uma ligeira melhoria em relação ao ano anterior, de 58,8% para **59,2%**, e tornam 2012 o ano com melhores resultados ao nível da taxa de libertação de animais desde o início da actividade do CERVAS, dando sequência a uma tendência de melhoria anual de resultados desde o início da actividade do centro.

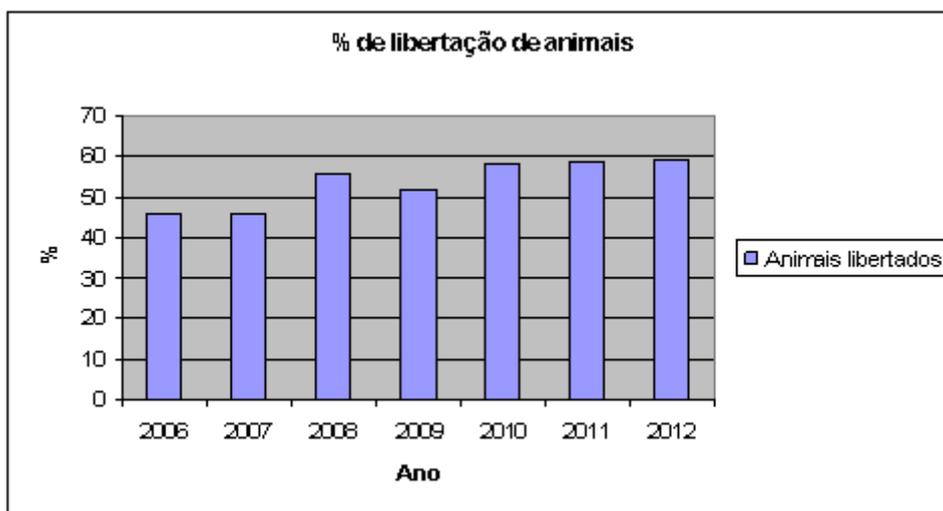


Gráfico 27 – evolução da % de libertação de animais entre 2006 e 2012.

Se considerarmos a percentagem de libertação do período 2006-2012 como a média das percentagens obtidas em cada ano, os resultados actuais são de 53,7%. No entanto, considerando que a maior parte dos animais que transitam em recuperação para os anos seguintes acabam por ser libertados, com a consequente melhoria dos resultados globais, a média actual poderá ser substancialmente mais elevada se considerarmos o nº de animais libertados (873) / nº de ingressos vivos (1445), atingindo os **60,4%** desde o início da actividade do CERVAS.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 15 casos (8,2%);
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 15 (8,2%);
- Morte num período superior a 1 mês: 6 (3,2%).

Em relação à eutanásia, verificaram-se 11 (6%) casos de eutanásia primária, ou seja, logo após o exame físico inicial e 3 (1,6%) casos de eutanásia secundária, que correspondem aos casos em que foi tentado tratamento para a recuperação, sem sucesso. Tomando o número de animais que foram eutanasiados no momento do ingresso como casos de recuperação considerada impossível, poderemos fazer o cálculo da taxa de libertação ponderada:

Taxa de libertação ponderada = animais libertados (108) / (ingressos vivos – casos de eutanásia primária (171)) = **63,1%**

Dos animais que se encontram em recuperação e que transitam de 2012 para 2013, cerca de metade é recuperável, encontrando-se em processo de tratamento, treino ou muda de penas. Cerca de uma dezena de animais irrecuperáveis de diferentes espécies são mantidos por serem úteis à recuperação de outros animais ou por aguardarem colocação em parques zoológicos ou similares.

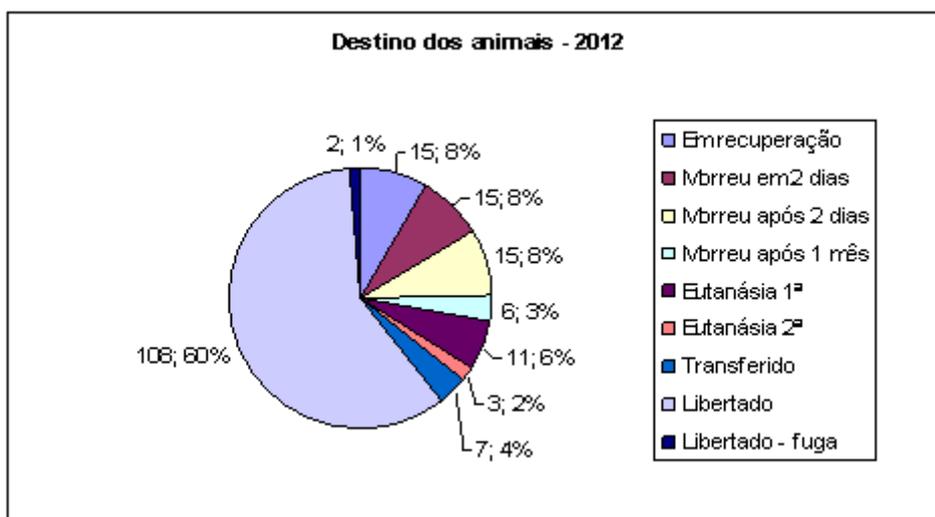
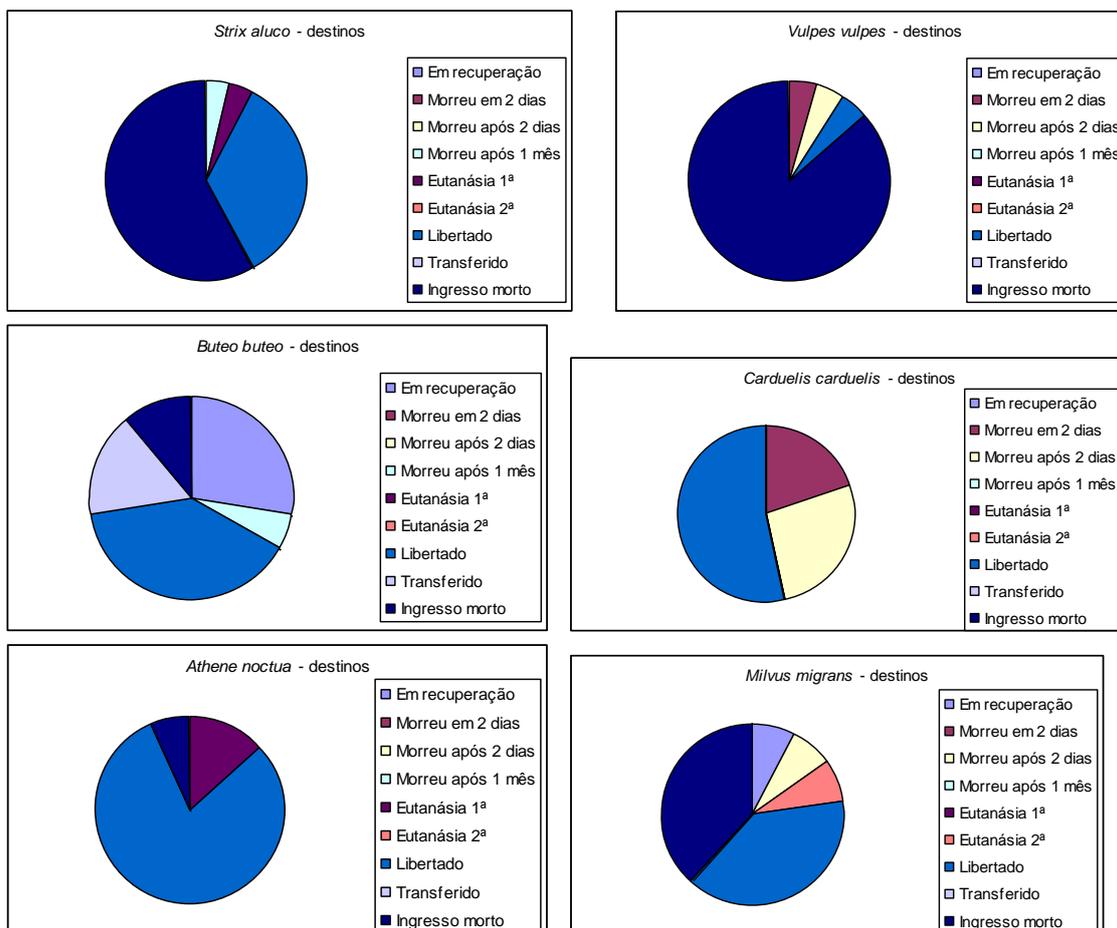
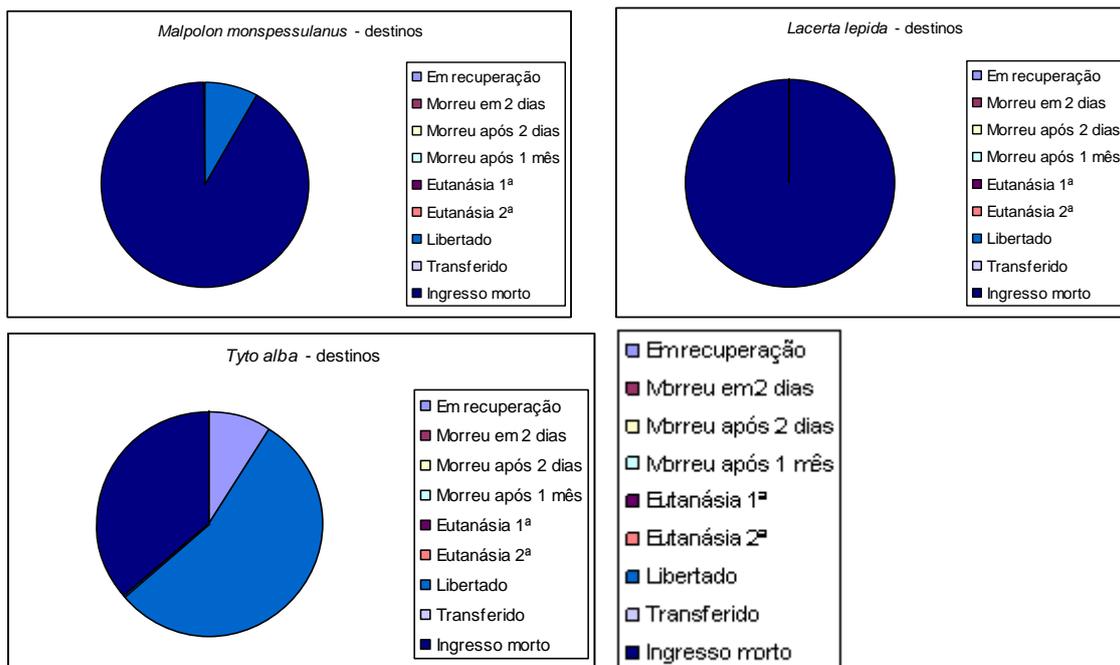


Gráfico 28: Destinos dos indivíduos que ingressaram em 2012

De seguida, são apresentados os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência:





Gráficos 29 a 37: Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência.

A taxa de libertação tende a ser mais elevada nas espécies que geralmente ingressam por causas mais “fáceis”, como é o caso da debilidade/desnutrição ou da queda do ninho. Em 2012 destacam-se os bons resultados na recuperação de aves de rapina nocturnas, principalmente a coruja-das-torres, a coruja-do-mato e o mocho-galego.

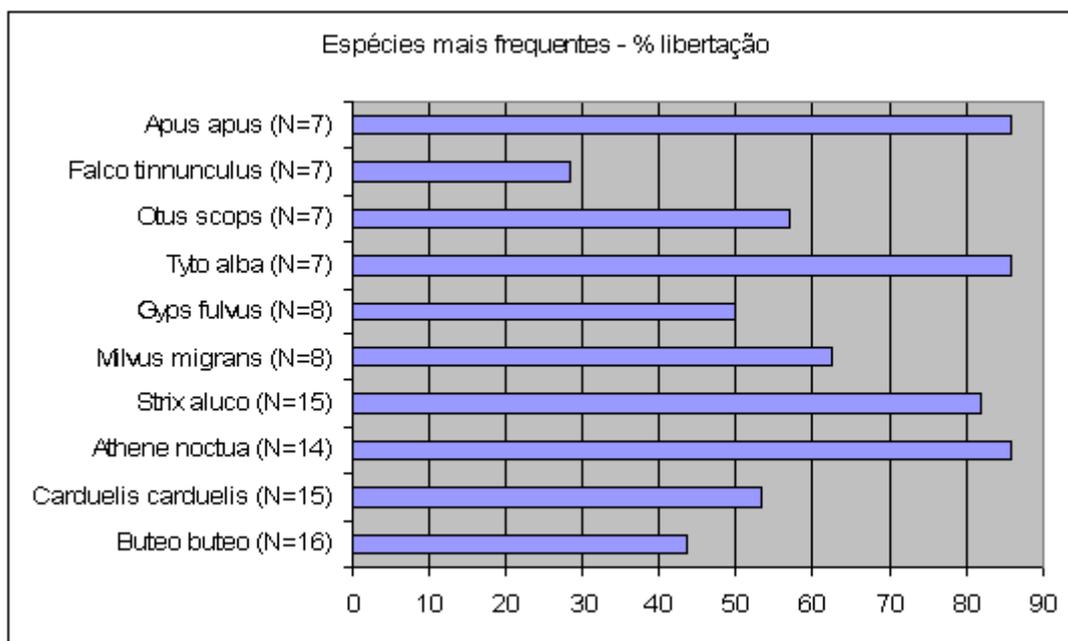


Gráfico 38 – Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas.

No caso da espécie com maior sucesso de recuperação, o mocho-galego, continuam a confirmar-se os bons resultados que se têm vindo a conseguir nos últimos anos, tendo sido atingidos os 85,7% em 2012.

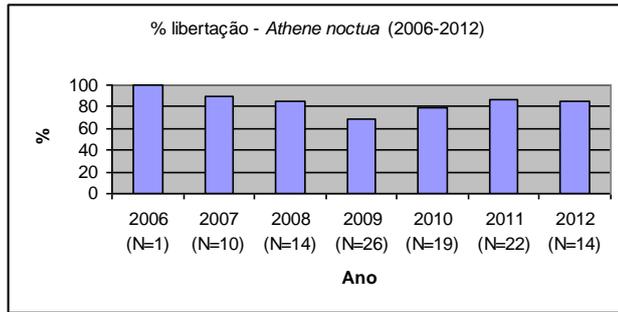


Imagem 44: Mocho-galego em recuperação; Gráfico 39: Evolução da taxa de libertação de mochos-galegos (2006 – 2012)

Em 2012 merece também destaque a percentagem de libertação de apodiformes, nomeadamente de andorinhão-preto (*Apus apus*) (85,7%) e andorinhão-pálido (*Apus pallidus*) (66,7%) que, ainda que com baixíssimo número de ingressos se compararmos com outros centros da Península Ibérica, se pode considerar um indicador positivo. É de referir que o aumento do sucesso na recuperação de andorinhões está também relacionado com o facto de durante o ano de 2011 ter decorrido um estágio curricular de Biologia (de Ana Bárbara Aleixo) sobre “Recuperação de crias de aves selvagens, até à fase de voo, em Centros de Recuperação (Apodiformes, Caprimulgiformes, Coraciformes, Cuculiformes, Columbiformes, Piciformes e Passeriformes)”, que também contribuiu para um aumento da qualidade do trabalho de recuperação realizado no CERVAS com alguns grupos de aves com os quais se tinha tido menos sucesso nos anos anteriores. Em 2012 deu-se seguimento às metodologias iniciadas com esse estágio, com ligeiras melhorias ao nível do maneo e alimentação, o que permitiu continuar a melhorar os resultados.

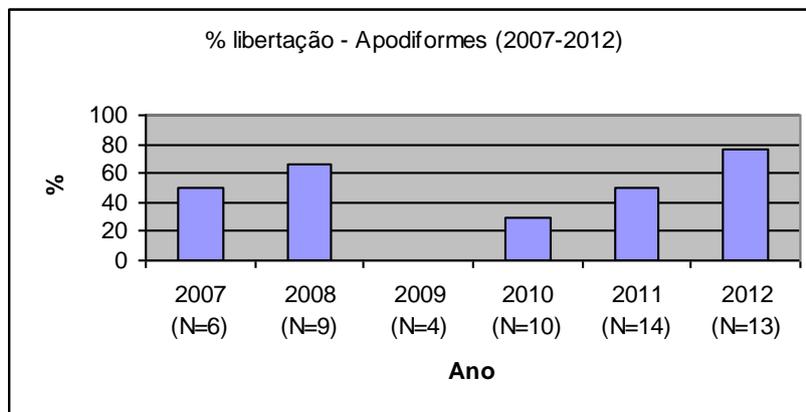


Gráfico 40: Evolução da taxa de libertação de Apodiformes (2007 – 2012)



Imagens 45 (a-c) Diferentes fases da recuperação de andorinhões (repouso, alimentação e treino/musculação)

Em relação à percentagem de libertação por causa de ingresso, à semelhança de anos anteriores, continua a verificar-se que existem causas mais “fáceis”, como é o caso óbvio do cativoiro acidental mas também da queda de ninho, com resultados

acima dos 80%. As causas que geralmente provocam lesões associadas a traumas violentos e as electrocussões são as que apresentam piores percentagens de libertação.

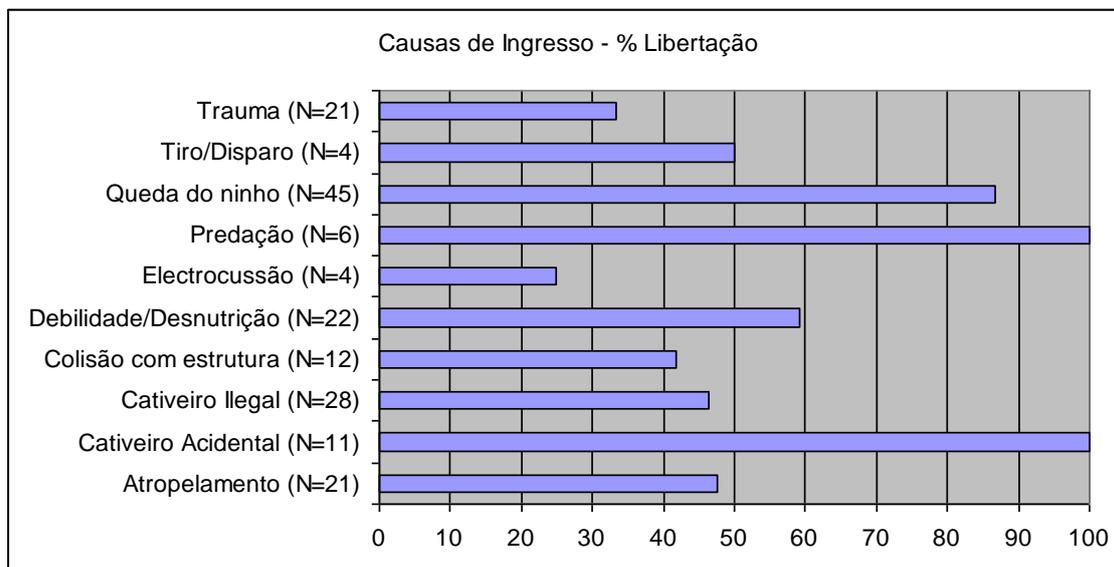


Gráfico 41 - Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas

Por ser uma das causas com piores resultados, a electrocussão continua a merecer destaque. Em 2012 a percentagem de libertação melhorou em relação aos últimos anos mas o número de ingressos foi muito reduzido pelo que não é possível tirar conclusões.

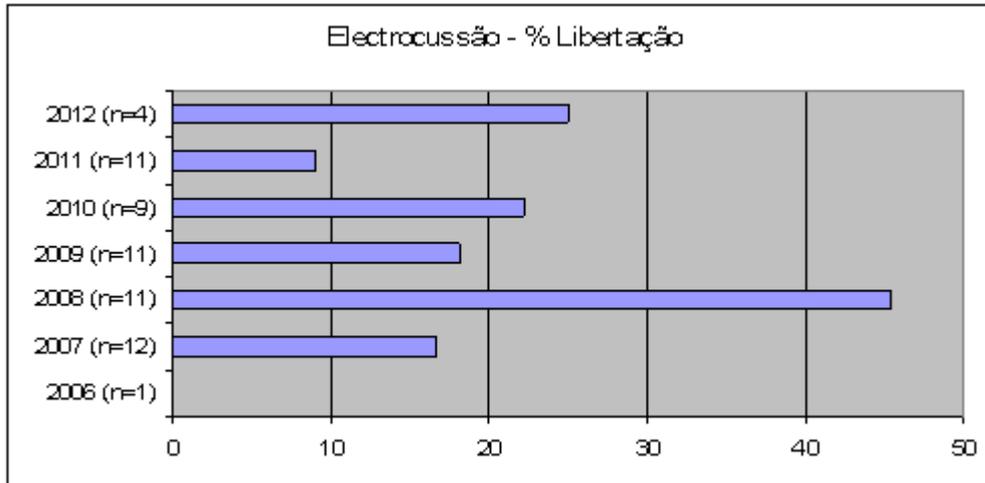


Gráfico 42 – Evolução da % de libertação entre 2006 e 2012.

4.4. Entidades que entregam animais

O SEPNA/GNR continua a ser a entidade que mais animais vivos entrega no CERVAS. A maior parte dos animais entregues pelo ICNF correspondem também a recolhas realizadas por equipas do SEPNA mas o transporte até Gouveia é realizado por Vigilantes da Natureza ou técnicos de áreas protegidas desde os pólos de recepção para onde foram inicialmente encaminhados. Um problema associado a este processo é o tempo que decorre entre o dia da recolha do animal e o dia em que ele é entregue no CERVAS, sendo de referir que o número de animais entregues pelo ICNF em 2012 reduziu substancialmente. Os técnicos do CERVAS continuam a recolher animais mortos, principalmente devido a atropelamento, que vão encontrando durante

as suas actividades diárias, e houve também transportes de animais vivos quando houve viagens para realização de libertações, principalmente na zona de Coimbra. O CERVAS também se encarregou da recolha de animais mortos que estavam acumulados no PNDI e ASCENDI.

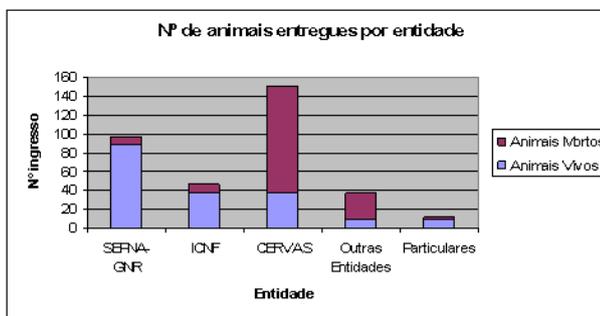


Imagem 46: entrega de um grifo por parte do SEPNA/GNR; Gráfico 43 – Número total de animais entregues no CERVAS, por tipo de entidade.

Em relação ao ICNF a maior parte dos animais foram entregues pela RNPA, como tem sido habitual nos últimos anos. No caso do PNSE, dos 16 animais entregues, 5 foram animais encaminhados a partir do Parque Natural da Serra de S. Mamede (PNSSM) e 2 da Reserva Natural da Serra da Malcata (RNSM). De destacar também o reduzido número de animais entregues pelo PNDI.

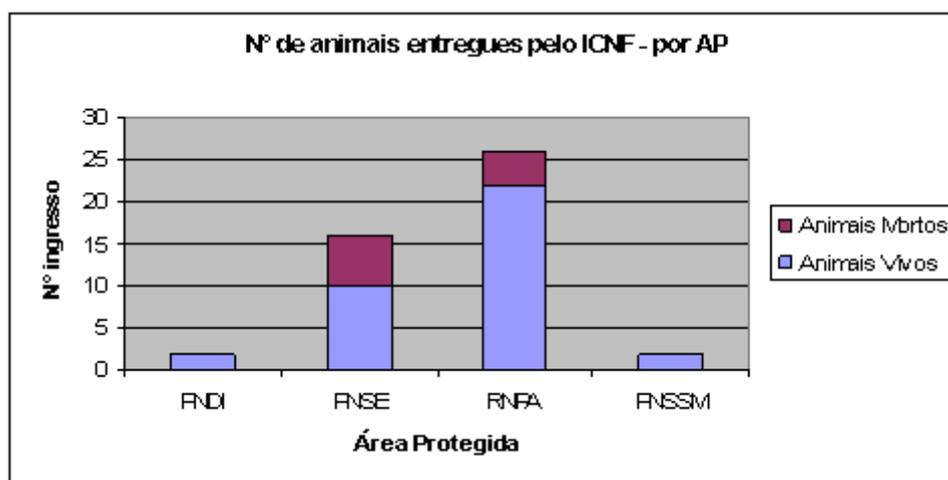
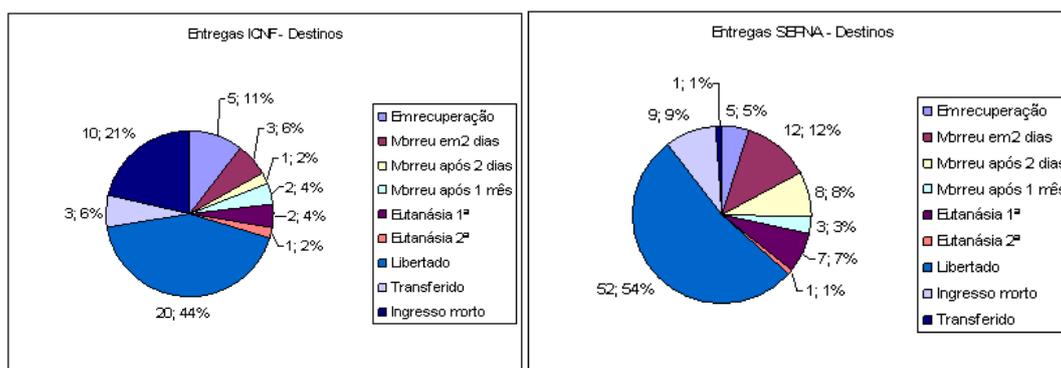


Gráfico 44 – Animais entregues pelas áreas protegidas

A taxa de libertação dos animais entregues pelo ICNF foi de 54%, pior que em 2011, e a taxa de eutanásia foi inferior (8,1%). Em relação ao SEPNA/GNR a taxa de libertação foi de 58,4% e a taxa de eutanásia foi de 8,9%, sendo ambos os resultados bastante mais positivos do que os de 2011.



Gráficos 45 e 46 – Destino dos animais entregues no CERVAS pelo ICNF; e pelas equipas do SEPNA/GNR

Em relação ao SEPNA/GNR verifica-se que a maior parte dos animais são entregues pelas equipas do distrito da Guarda (Gouveia e Guarda) e Viseu (Viseu e Mangualde). Em relação a 2011 é de destacar a diminuição significativa do número de animais entregues pela equipa de Vilar Formoso e o aumento no caso da equipa de Viseu, que passou a ser a segunda equipa do SEPNA com mais animais entregues no CERVAS em 2012.

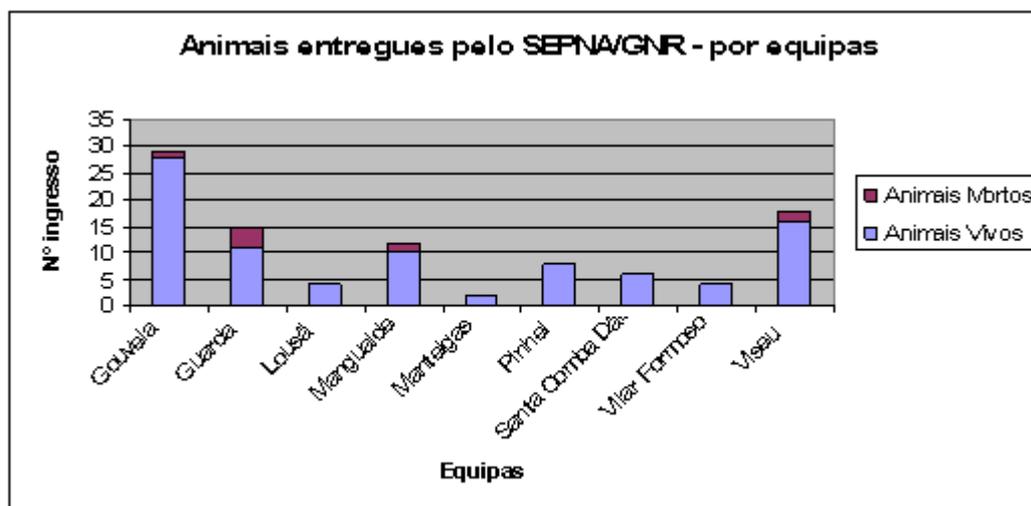


Gráfico 47 – Equipas do SEPNA/GNR que entregaram animais no CERVAS.

4.5. Origem geográfica dos animais

Tal como se verificou nos anteriores anos de actividade do CERVAS, o distrito da Guarda continua a ser a zona de origem da maioria dos animais, devido à proximidade geográfica ao centro, facto que também se verifica, ainda que em menor escala, nos ingressos provenientes de Viseu. É também de salientar a importância dos ingressos provenientes de Coimbra e, no caso de animais mortos, de Bragança, o que está relacionado com as recolhas de cadáveres por parte do PNDI, ASCENDI e ALDEIA que já foram anteriormente referidas.

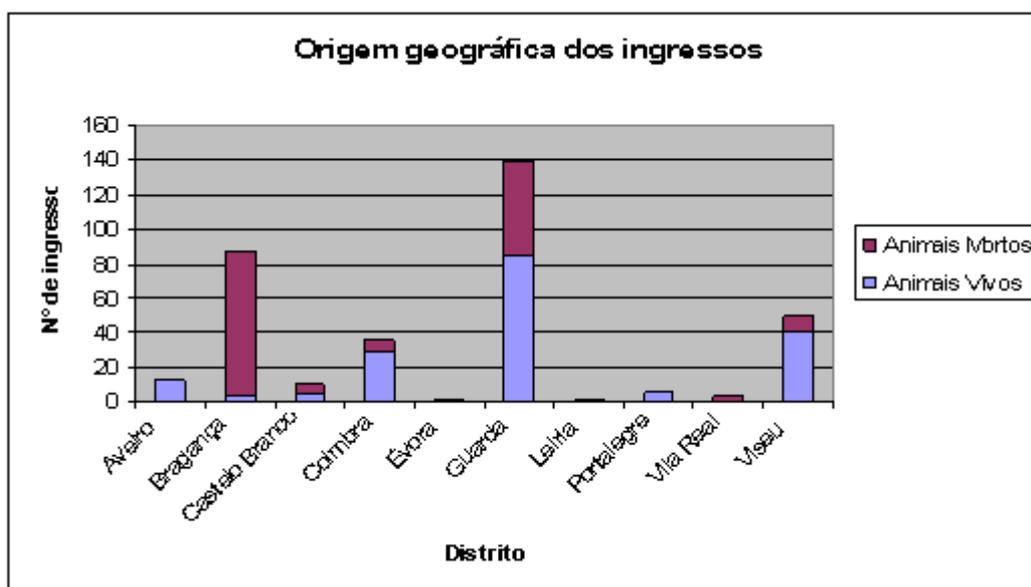


Gráfico 48 - Ingressos totais por Distrito (2012)

Em relação à tendência anual dos ingressos com origem nos distritos mais representados, verificam-se alterações significativas que podem estar relacionadas com as alegadas dificuldades financeiras das áreas protegidas e equipas do SEPNA/GNR, principalmente no caso das primeiras, ao nível da recolha e transporte de animais para os centros de recuperação, que se poderá estar a reflectir em relação aos animais que são recolhidos em locais mais distantes do centro. Este facto nota-se em relação a Portalegre desde 2009 e em Coimbra e Aveiro desde 2011, com continuidade em 2012. Em relação aos distritos mais próximos, como Guarda e Viseu a tendência é de estabilização no caso do primeiro e de aumento progressivo no caso do segundo, no que se refere ao número de animais entregues.

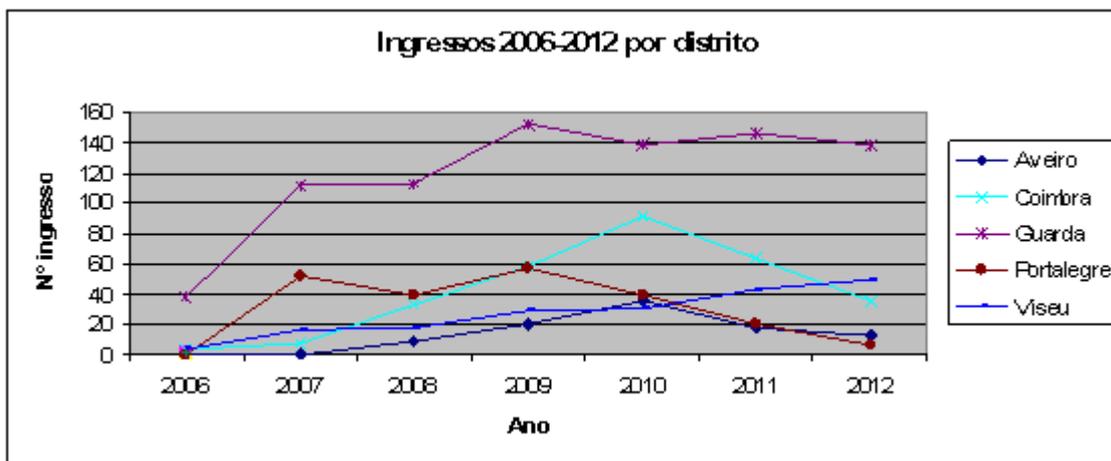


Gráfico 49 - Ingressos totais nos distritos mais representados (2006-2012)

De seguida são apresentados os ingressos por concelho de origem:

Quadro 4 - Distribuição dos ingressos totais por concelho.

| Distrito | Concelho | Nº ingressos |
|----------------|--------------------------|--------------|
| Aveiro | Anadia | 6 |
| | Mealhada | 6 |
| | Oliveira do Bairro | 1 |
| | TOTAL | 13 |
| Bragança | Alfândega da Fé | 4 |
| | Carraceda de Ansiães | 5 |
| | Freixo de Espada à Cinta | 2 |
| | Macedo de Cavaleiros | 3 |
| | Miranda do Douro | 14 |
| | Mogadouro | 38 |
| | Vila Flor | 5 |
| | Vimioso | 16 |
| | TOTAL | 87 |
| Castelo Branco | Covilhã | 7 |
| | Oleiros | 1 |
| | Penamacor | 2 |
| | TOTAL | 10 |
| Coimbra | Arganil | 1 |
| | Cantanhede | 1 |
| | Coimbra | 20 |
| | Condeixa-a-Nova | 3 |
| | Lousã | 2 |
| | Miranda do Corvo | 1 |
| | Montemor-o-Velho | 3 |

| | | |
|------------|-----------------------------|-----|
| | Oliveira do Hospital | 4 |
| | Soure | 1 |
| | TOTAL | 36 |
| Évora | Borba | 1 |
| | TOTAL | 1 |
| Guarda | Aguiar da Beira | 1 |
| | Almeida | 3 |
| | Celorico da Beira | 10 |
| | Figueira de Castelo Rodrigo | 8 |
| | Fornos de Algodres | 5 |
| | Gouveia | 55 |
| | Guarda | 14 |
| | Manteigas | 1 |
| | Meda | 4 |
| | Pinhel | 4 |
| | Sabugal | 1 |
| | Seia | 19 |
| | Trancoso | 9 |
| | Vila Nova de Foz Côa | 5 |
| | TOTAL | 139 |
| Leiria | Pombal | 1 |
| | TOTAL | 1 |
| Portalegre | Castelo de Vide | 1 |
| | Crato | 1 |
| | Ponte de Sor | 1 |
| | Portalegre | 2 |
| | Sousel | 1 |
| | TOTAL | 6 |
| Vila Real | Alijó | 3 |
| | TOTAL | 3 |
| Viseu | Carregal do Sal | 2 |
| | Castro Daire | 3 |
| | Mangualde | 13 |
| | Moimenta da Beira | 2 |
| | Mortágua | 2 |
| | Nelas | 2 |
| | Oliveira de Frades | 2 |
| | Penalva do Castelo | 1 |
| | Santa Comba Dão | 2 |
| | São Pedro do Sul | 4 |
| | Tabuaço | 1 |
| | Vila Nova de Paiva | 2 |
| | Viseu | 14 |
| TOTAL | 50 | |

Em relação aos destinos por distrito de origem, são apresentados os resultados na tabela e gráfico seguintes:

Quadro 5: Destinos dos animais por distrito de origem

| DESTINO/DISTRITO | Aveiro | Bragança | Castelo Branco | Coimbra | Évora | Guarda | Portalegre | Vila Real | Viseu |
|--------------------|--------|----------|----------------|---------|-------|--------|------------|-----------|-------|
| Em recuperação | 1 | 0 | 1 | 3 | 0 | 6 | 2 | 0 | 2 |
| Morreu em 2 dias | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 8 | 0 | 0 | 5 |
| Morreu após 2 dias | 0 | 1 | 0 | 4 | 0 | 7 | 0 | 0 | 3 |

| | | | | | | | | | |
|--------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|------------|----------|----------|-----------|
| Morreu após 1 mês | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 1 |
| Eutanásia 1ª | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 3 | 0 | 0 | 5 |
| Eutanásia 2ª | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Libertado | 8 | 1 | 4 | 15 | 1 | 55 | 3 | 0 | 23 |
| Transferido | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 |
| Ingresso morto | 0 | 84 | 5 | 7 | 0 | 54 | 0 | 3 | 10 |
| TOTAL | 13 | 87 | 10 | 36 | 1 | 139 | 6 | 3 | 50 |
| TOTAL VIVOS | 13 | 3 | 5 | 29 | 1 | 85 | 6 | 0 | 40 |
| % libertação | 61,5 | 33,3 | 80 | 51,7 | 100 | 64,7 | 50 | 0 | 57,5 |
| % eutanásia | 7,69231 | 0 | 0 | 13,7 | 0 | 3,5 | 0 | 0 | 15 |

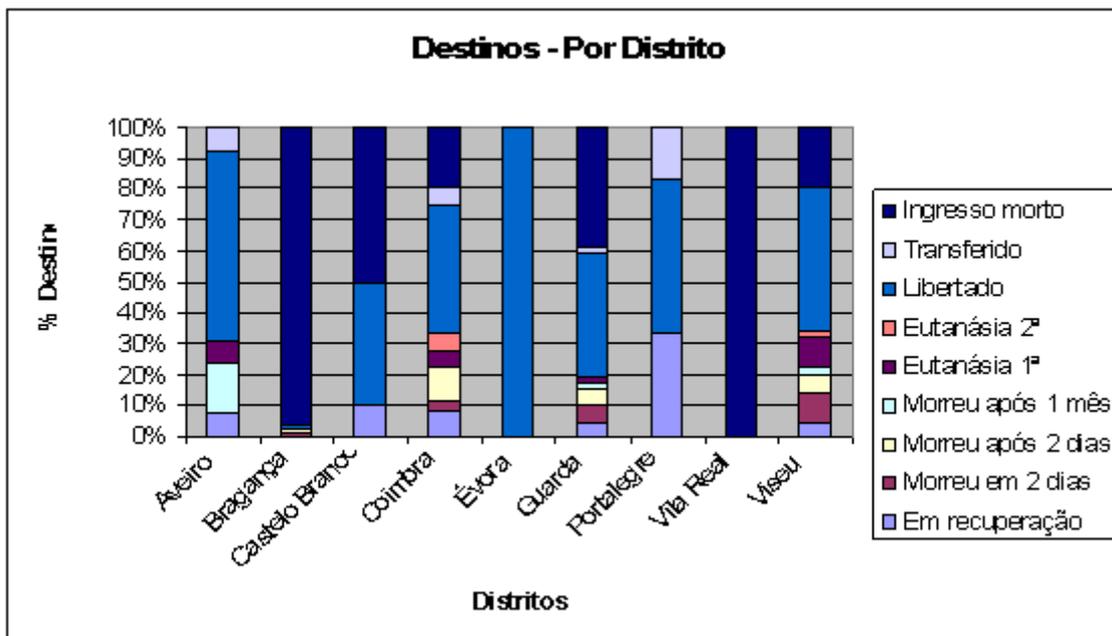


Gráfico 50 - Destino dos animais por Distrito de origem

5. Objectivos futuros

Tendo em conta a situação do CERVAS no passado e no presente, bem como os resultados obtidos até ao momento, alguns dos objectivos que a ALDEIA tem para o centro são os seguintes:

- manutenção dos 3 técnicos contratados, aumentando a equipa, se possível.
- continuação da dinamização dos projectos referidos neste relatório, dando uma cada vez maior consistência ao trabalho desenvolvido em cada um deles, contribuindo para um maior conhecimento científico nas diversas áreas temáticas abordadas.
- aumento da taxa de libertação de animais para 60-65%.
- início de seguimento por telemetria (convencional e GPS) dos animais libertados.
- angariação de novos patrocinadores de forma a conseguir construir as estruturas de que o CERVAS continua a necessitar.
- continuação de campanhas de apadrinhamento, duplicando o número de padrinhos que existem actualmente.
- consolidação da área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o CERVAS seja mais eficaz, por parte das entidades responsáveis.
- aumento da área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar.
- continuação do trabalho de formação, tanto através de cursos como de recepção de estagiários e voluntários, que se pretende continuar a envolver na dinamização das diferentes linhas de trabalho.
- consolidação das parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- continuar a boa relação de cooperação com o PNSE.
- contribuição para um melhor funcionamento da RNCRF.

6. Conclusões

De uma forma geral, considera-se que 2012 foi um dos melhores anos de actividade do CERVAS desde o início do seu funcionamento. Os resultados da recuperação de animais continuam a ser positivos, com percentagens de libertação próximas das anteriormente registadas, mas ligeiramente mais elevadas, quase nos 60%, e foi possível aumentar a equipa técnica contratada. O modelo de gestão actual pode ainda ser melhorado, mas representa uma boa base de funcionamento e tem uma grande margem de evolução, pelo que se considera que deverá ser mantido no futuro.

O CERVAS está a conseguir consolidar a sua área geográfica de actuação e a sua actividade é reconhecida e apoiada, pelo que os objectivos para 2013 passam pela continuidade do processo evolutivo que se verifica desde o início da actividade do centro.

7. Bibliografia

Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.

CERVAS (2007). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2007. Gouveia. 25 pp.

CERVAS (2008). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2008. Gouveia.

CERVAS (2009). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2009. Gouveia.

CERVAS (2010). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2010. Gouveia.

CERVAS (2011). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2010. Gouveia.

Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.

Ferrand de Almeida, N. (Coord.) *et al.* 2001. Guias Fapas. Anfíbios e Répteis de Portugal. Porto. 252 pp.

ICNB (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.

Infante, S., Dias, C. (2003). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2002. Castelo Branco. 14 pp.

Infante, S., Martins, M. (2005). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2004. Castelo Branco. 31 pp.

Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2005. Castelo Branco. 29 pp.

Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2006. Castelo Branco. 32 pp.

Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.

RIAS (2009). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2009. Olhão.

RIAS (2010). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2010. Olhão.

Santos, C. (1999). Rede Nacional de Recuperação de Animais Selvagens – relatório de actividades 1997. Lisboa. 43 pp.

Anexo I – listagem de espécies que ingressaram - 2012

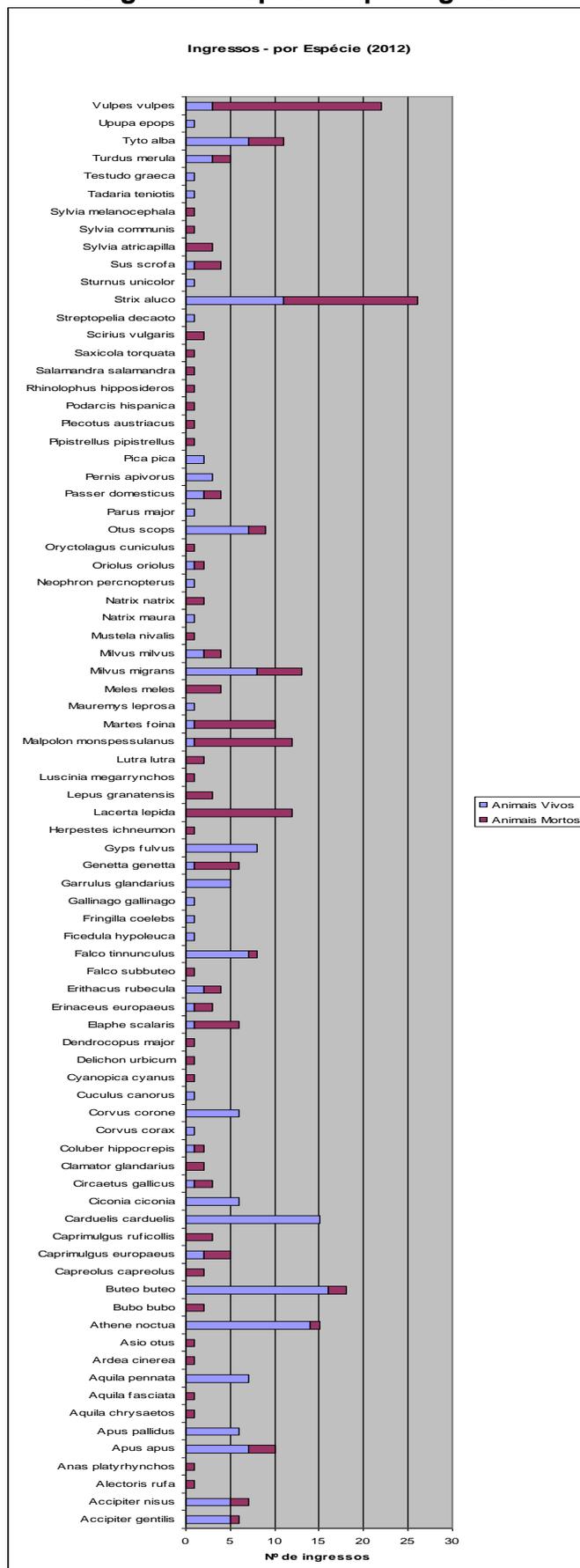


Gráfico 51 - Ingressos anuais por espécie.

Quadro 6 - Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes

| Espécie | Ingressos Totais | Ingressos Vivos | Causa de ingresso | Destino |
|--------------------------------|------------------|-----------------|-------------------------|---|
| <i>Strix aluco</i> | 26 | 11 | Queda do ninho: 7 | Eutanasiado 1ª: 1 |
| | | | Petrolead/Conspurc: 1 | Libertado: 9 |
| | | | Atropelamento: 16 | Morreu após 1 mês: 1 |
| | | | Desconhecida: 2 | Ingresso morto: 15 |
| <i>Vulpes vulpes</i> | 22 | 3 | Atropelamento: 21 | Libertado: 1 |
| | | | Trauma: 1 | Morreu após 2 dias: 1 |
| | | | | Morreu em 2 dias: 1 Ingresso morto: 19 |
| <i>Buteo buteo</i> | 18 | 16 | Atropelamento: 2 | Libertado: 7 |
| | | | Cativeiro ilegal: 4 | Morreu após 1 mês: 1 |
| | | | Debilid./Desnutrição: 4 | Ingresso morto: 2 |
| | | | Electrocussão: 1 | Em Recuperação: 5 |
| | | | Queda do ninho: 3 | Transferido: 3 |
| Trauma: 4 | | | | |
| <i>Carduelis carduelis</i> | 15 | 15 | Cativeiro ilegal: 15 | Libertado: 8 |
| | | | | Morreu após 2 dias: 4 |
| | | | | Morreu em 2 dias: 3 |
| <i>Athene noctua</i> | 15 | 14 | Atropelamento: 5 | Eutanasiado 1ª: 2 |
| | | | Petrolead/Conspurc: 1 | Libertado: 12 |
| | | | Predação: 1 | Ingresso morto: 2 |
| | | | Queda do ninho: 8 | |
| <i>Milvus migrans</i> | 13 | 8 | Atropelamento: 2 | Eutanasiado 2ª: 1 |
| | | | Debilid./Desnutrição: 2 | Libertado: 5 |
| | | | Electrocussão: 1 | Morreu após 2 dias: 1 |
| | | | Queda do ninho: 2 | Em Recuperação: 1 |
| | | | Trauma: 1 | Ingresso morto: 5 |
| <i>Malpolon monspessulanus</i> | 12 | 1 | Atropelamento: 10 | Libertado: 1 |
| | | | Predação: 1 | Ingresso morto: 11 |
| | | | Trauma: 1 | |
| <i>Lacerta lepida</i> | 12 | 0 | Atropelamento: 12 | Ingresso morto: 12 |
| <i>Tyto alba</i> | 11 | 7 | Atropelamento: 2 | Libertado: 6 |
| | | | Debilid./Desnutrição: 1 | Ingresso morto: 4 |
| | | | Desconhecida: 2 | Em Recuperação: 1 |
| | | | Queda do ninho: 5 | |
| Trauma: 1 | | | | |
| <i>Apus apus</i> | 10 | 7 | Predação: 1 | Eutanasiado 2ª: 1 |
| | | | Queda do ninho: 8 | Libertado: 6 |
| | | | Trauma: 1 | Ingresso morto: 3 |

ANEXO II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas

| Anilha | Nº | Espécie | Sexo | Idade | Peso (g) | Data Libert | Local (Freg,Conc) |
|---------|-----------|------------------------------|------|-------|----------|-------------|---|
| M011565 | V259/11/A | <i>Larus fuscus</i> | M | A | 812 | 30-01-2012 | Aveiro |
| M011564 | V203/11/A | <i>Milvus migrans</i> | M | J | 695 | 19-03-2012 | Coimbra |
| M011563 | V297/10/A | <i>Milvus migrans</i> | F | A | 1000 | 21-03-2012 | Coimbra |
| M011562 | V010/12/A | <i>Buteo buteo</i> | M | J | 697 | 21-03-2012 | Manteigas |
| MN01386 | V220/11/A | <i>Aquila pennata</i> | M | A | 724 | 22-03-2012 | Lagarinhos, Gouveia |
| MR07788 | V017/12/A | <i>Ciconia ciconia</i> | I | A | 3300 | 23-03-2012 | Flor da Rosa, Crato |
| B10593 | V107/12/A | <i>Apus pallidus</i> | I | A | 37,98 | 10-04-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| M011561 | V100/12/A | <i>Tyto alba</i> | M | A | 296 | 20-04-2012 | Vacariça, Mealhada |
| M011575 | V018/12/A | <i>Buteo buteo</i> | M | A | 728 | 20-04-2012 | Pampilhosa, Meaçada |
| A311701 | V005/12/A | <i>Carduelis carduelis</i> | M | A | 14,11 | 25-04-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| A311702 | V006/12/A | <i>Carduelis carduelis</i> | F | A | 11,93 | 25-04-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| A311703 | V007/12/A | <i>Carduelis carduelis</i> | M | A | 13,36 | 25-04-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| A311704 | V008/12/A | <i>Carduelis carduelis</i> | F | A | 12,16 | 25-04-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| M011586 | V188/11/A | <i>Accipiter gentilis</i> | M | J | 730 | 05-05-2012 | Figueiró da Serra, Gouveia |
| A311705 | V132/12/A | <i>Carduelis carduelis</i> | M | A | 14 | 12-06-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| A311706 | V144/12/A | <i>Carduelis carduelis</i> | M | A | 13,4 | 12-06-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| M011576 | S001/12/A | <i>Tyto alba</i> | I | C | 330 | 06-06-2012 | S. Julião, Gouveia |
| M011577 | S002/12/A | <i>Tyto alba</i> | I | C | 337 | 06-06-2012 | S. Julião, Gouveia |
| M011578 | S003/12/A | <i>Tyto alba</i> | I | C | 321 | 06-06-2012 | S. Julião, Gouveia |
| M011579 | V122/12/A | <i>Strix aluco</i> | F | A | 478 | 08-06-2012 | Vila Cova à Coelheira, Seia |
| J011135 | V113/12/A | <i>Streptopelia decaocto</i> | I | A | 210 | 12-06-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| A311780 | V133/12/A | <i>Carduelis carduelis</i> | M | A | 13,41 | 12-06-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| MN01382 | V022/12/A | <i>Buteo buteo</i> | F | A | 890 | 17-06-2012 | S. Julião, Gouveia |
| M011568 | V114/12/A | <i>Milvus migrans</i> | F | A | 812 | 24-06-2012 | Vide-entre-Vinhas, Celorico da Beira |
| MN01384 | V290/11/A | <i>Accipiter gentilis</i> | F | A | 1026 | 04-07-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| B10592 | V180/12/A | <i>Apus apus</i> | I | A | 41 | 12-07-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| B10591 | V186/12/A | <i>Apus apus</i> | I | J | 39,6 | 08-07-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| B10590 | V187/12/A | <i>Apus apus</i> | I | J | 40,2 | 13-07-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| J011551 | V158/12/A | <i>Athene noctua</i> | I | A | 134 | 30-07-2012 | Paranhos, Seia |
| J011552 | V166/12/A | <i>Athene noctua</i> | I | J | 130 | 07-08-2012 | Curia (Tamengos), Anadia |
| J011553 | V182/12/A | <i>Athene noctua</i> | I | J | 146 | 08-08-2012 | S. Paio, Gouveia |
| J011554 | V137/12/A | <i>Athene noctua</i> | I | J | 152 | 25-07-2012 | Almeida |
| J011555 | V136/12/A | <i>Athene noctua</i> | I | J | 149 | 25-07-2012 | Almeida |
| J011556 | V163/12/A | <i>Athene noctua</i> | I | J | 138 | 19-08-2012 | Galisteu (Vide-entre-vinhas), Celorico da Beira |
| J011557 | V147/12/A | <i>Athene noctua</i> | I | J | 129 | 07-08-2012 | Curia (Tamengos), Anadia |
| G015401 | V198/12/A | <i>Caprimulgus europaeus</i> | F | A | 62,75 | 21-07-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| J011558 | V014/11/A | <i>Falco subbuteo</i> | F | A | 240 | 22-07-2012 | Alvite, Moimenta da Beira |
| M011585 | V145/12/A | <i>Strix aluco</i> | I | J | 426 | 22-07-2012 | Cedovim, VN Foz Côa |
| MR08380 | V301/11/A | <i>Bubo bubo</i> | M | A | 1863 | 25-07-2012 | Azinhais, Almeida |
| J011559 | V200/12/A | <i>Athene noctua</i> | I | J | 129 | 27-08-2012 | Vila Maior, SP Sul |
| J011560 | V173/12/A | <i>Athene noctua</i> | I | J | 138 | 02-11-2012 | Santiago, Seia |
| B10587 | V211/12/A | <i>Apus pallidus</i> | I | A | 37 | 30-07-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| B10589 | V179/12/A | <i>Apus pallidus</i> | I | J | 34,02 | 30-07-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| B10588 | V168/12/A | <i>Apus apus</i> | I | J | 34,62 | 30-07-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| M011581 | V135/12/A | <i>Strix aluco</i> | F | J | 450 | 30-07-2012 | Folhadosa, Seia |
| MN02979 | V199/12/A | <i>Accipiter gentilis</i> | F | J | 886 | 30-07-2012 | Bobadela, Oliveira do Hospital |
| MR08379 | V170/12/A | <i>Aquila pennata</i> | F | A | 888 | 30-07-2012 | Lagares, Oliveira do Hospital |
| M011582 | V150/12/A | <i>Buteo buteo</i> | M | J | 692 | 04-08-2012 | Ratoeira, Celorico da Beira |
| M011584 | V109/12/A | <i>Buteo buteo</i> | F | J | 790 | 03-08-2012 | Mangualde da Serra, Gouveia |

| | | | | | | | |
|----------|-----------|------------------------------|---|---|-------|------------|---------------------------------------|
| M011583 | V127/12/A | <i>Strix aluco</i> | F | J | 418 | 14-08-2012 | Orgens, Viseu |
| M011598 | V152/12/A | <i>Strix aluco</i> | F | J | 477 | 27-08-2012 | Arcozelo, SP Sul |
| M011597 | V142/12/A | <i>Strix aluco</i> | M | J | 398 | 07-08-2012 | Santa Cruz, Coimbra |
| M011596 | V164/12/A | <i>Strix aluco</i> | M | J | 403 | 11-11-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| M011595 | V084/12/A | <i>Strix aluco</i> | F | J | 477 | 13-08-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| M011594 | V203/12/A | <i>Tyto alba</i> | F | A | 254 | 14-08-2012 | Ribafeita, Viseu |
| M011593 | V159/12/A | <i>Tyto alba</i> | F | J | 271 | 14-08-2012 | Ribafeita, Viseu |
| A311778 | V240/12/A | <i>Erithacus rubecula</i> | I | J | 15,55 | 06-08-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| MN02975 | V181/12/A | <i>Milvus migrans</i> | I | J | 721 | 07-08-2012 | Santa Cruz, Coimbra |
| MN02746 | V167/12/A | <i>Milvus migrans</i> | M | J | 820 | 07-08-2012 | Santa Cruz, Coimbra |
| MN02976 | V200/11/A | <i>Milvus migrans</i> | M | J | 752 | 07-08-2012 | Santa Cruz, Coimbra |
| MN02742 | V244/11/A | <i>Milvus migrans</i> | I | J | 790 | 07-08-2012 | Santa Cruz, Coimbra |
| MN02750 | V189/11/A | <i>Milvus migrans</i> | M | J | 763 | 07-08-2012 | Santa Cruz, Coimbra |
| J011561 | V217/12/A | <i>Athene noctua</i> | I | J | 130 | 27-08-2012 | Curia (Tamengos), Anadia |
| MR08378 | V194/12/A | <i>Ciconia ciconia</i> | I | J | 3300 | 07-08-2012 | Santa Cruz, Coimbra |
| MR08377 | V185/12/A | <i>Ciconia ciconia</i> | I | J | 3200 | 07-08-2012 | Santa Cruz, Coimbra |
| M011592 | V216/12/A | <i>Accipiter gentilis</i> | M | A | 691 | 07-08-2012 | Sarzedo, Arganil |
| A311707 | V204/12/A | <i>Erithacus rubecula</i> | I | J | 15,92 | 08-08-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| C77098 | V241/12/A | <i>Passer domesticus</i> | I | J | 19 | 10-08-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| B10586 | V209/12/A | <i>Apus apus</i> | I | J | 32 | 13-08-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| A311708 | V248/12/A | <i>Fringilla coelebs</i> | M | A | 11,61 | 15-08-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| J011600 | V196/12/A | <i>Falco tinnunculus</i> | I | J | 167 | 21-08-2012 | Loriga, Seia |
| B10585 | V219/12/A | <i>Apus pallidus</i> | I | J | 34 | 22-08-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| J011562 | V244/12/A | <i>Athene noctua</i> | I | J | 140 | 06-09-2012 | Eiras, Coimbra |
| MN02973 | V156/12/A | <i>Milvus migrans</i> | I | A | 885 | 27-07-2012 | Santa Cruz, Coimbra |
| MN02972 | V238/12/A | <i>Milvus migrans</i> | M | J | 766 | 27-07-2012 | Santa Cruz, Coimbra |
| MN02747 | V143/11/A | <i>Milvus migrans</i> | F | J | 907 | 27-07-2012 | Santa Cruz, Coimbra |
| MR08376 | V251/12/A | <i>Neophron percnopterus</i> | I | A | 1750 | 29-08-2012 | Fonte de Aldeia, Duas Igrejas |
| MT000918 | V210/12/A | <i>Gyps fulvus</i> | I | J | 7800 | 29-08-2012 | Fornos, Freixo-de-espada-à-cinta |
| H09651 | V236/12/A | <i>Otus scops</i> | I | J | 90 | 04-09-2012 | Fornos de Maceira Dão, Mangualde |
| H09654 | V237/12/A | <i>Otus scops</i> | I | J | 88 | 04-09-2012 | Fornos de Maceira Dão, Mangualde |
| H09652 | V208/12/A | <i>Otus scops</i> | I | J | 93 | 31-08-2012 | Vila Nova de Tazem, Gouveia |
| H09653 | V213/12/A | <i>Otus scops</i> | I | J | 98 | 31-08-2012 | Vila Nova de Tazem, Gouveia |
| A311709 | V265/12/A | <i>Ficedula hypoleuca</i> | I | I | 13,75 | 03-09-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| MN02749 | V243/12/A | <i>Accipiter gentilis</i> | F | J | 1195 | 09-09-2012 | Cativelos, Gouveia |
| MN02741 | V234/12/A | <i>Accipiter gentilis</i> | F | J | 1119 | 09-09-2012 | Cativelos, Gouveia |
| H09655 | V176/12/A | <i>Garrulus glandarius</i> | I | J | 165 | 10-09-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| H09656 | V175/12/A | <i>Garrulus glandarius</i> | I | J | 163 | 10-09-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| H09657 | V178/12/A | <i>Garrulus glandarius</i> | I | J | 169 | 10-09-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| H09658 | V174/12/A | <i>Garrulus glandarius</i> | I | J | 172 | 10-09-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| H09659 | V177/12/A | <i>Garrulus glandarius</i> | I | J | 155 | 10-09-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| G015446 | V256/12/A | <i>Oriolus oriolus</i> | I | J | 45 | 07-09-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| G015444 | V280/12/A | <i>Sturnus unicolor</i> | I | J | 91 | 08-09-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| MN02743 | V195/12/A | <i>Aquila pennata</i> | M | A | 691 | 10-09-2012 | Aldeia do Souto, Covilhã |
| MN02971 | V108/12/A | <i>Buteo buteo</i> | I | A | 829 | 30-09-2012 | S. Pedro de Rio Seco, Almeida |
| MT000917 | V247/12/A | <i>Gyps fulvus</i> | I | J | 10000 | 30-09-2012 | Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo |
| M011587 | V252/12/A | <i>Tyto alba</i> | F | J | 333 | 03-10-2012 | Vale de Ramígio, Mortágua |
| M011588 | V253/12/A | <i>Tyto alba</i> | F | J | 332 | 03-10-2012 | Vale de Ramígio, Mortágua |
| M011589 | V262/12/A | <i>Tyto alba</i> | F | J | 333 | 04-10-2012 | Penalva de Alva, Oliveira do Hospital |
| L074442 | V169/12/A | <i>Corvus corone</i> | I | A | 459 | 06-10-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| L074443 | V282/12/A | <i>Corvus corone</i> | I | A | 401 | 06-10-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| L074444 | V172/12/A | <i>Corvus corone</i> | I | J | 446 | 03-11-2012 | S. Pedro, Gouveia |

| | | | | | | | |
|----------|-----------|----------------------------|---|---|-------|------------|--|
| C77097 | V296/12/A | <i>Parus major</i> | I | J | 17,33 | 06-10-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| MT000921 | V263/12/A | <i>Gyps fulvus</i> | I | J | 7600 | 20-10-2012 | Algodres, Figueira de Castelo Rodrigo |
| MT000916 | V278/12/A | <i>Gyps fulvus</i> | I | J | 7500 | 20-10-2012 | Algodres, Figueira de Castelo Rodrigo |
| J011563 | V273/12/A | <i>Pica pica</i> | I | A | 135 | 02-11-2012 | Pinhanços, Seia |
| J011564 | V301/12/A | <i>Accipiter nisus</i> | F | A | 285 | 09-11-2012 | Viseu |
| J011565 | V299/12/A | <i>Accipiter nisus</i> | F | J | 298 | 09-11-2012 | Tourais, Seia |
| G015404 | V334/12/A | <i>Gallinago gallinago</i> | I | I | 83,7 | 21-11-2012 | Pinhanços, Seia |
| G015405 | V271/12/A | <i>Turdus merula</i> | M | A | 81 | 23-11-2012 | Manteigas |
| G015403 | V333/12/A | <i>Turdus merula</i> | F | A | 91 | 06-12-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| M011590 | V245/11/A | <i>Strix aluco</i> | F | A | 488 | 11-12-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| M011572 | V238/11/A | <i>Strix aluco</i> | F | A | 538 | 11-12-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| J011566 | V242/12/A | <i>Athene noctua</i> | F | J | 173 | 12-12-2012 | Ribamondego, Gouveia |
| M011591 | V293/12/A | <i>Strix aluco</i> | F | A | 612 | 16-12-2012 | S. Pedro, Gouveia |
| J011567 | V341/12/A | <i>Falco tinnunculus</i> | F | A | 220 | 22-12-2012 | Vila Boa do Mondego, Celorico da Beira |
| MN02974 | V329/12/A | <i>Milvus milvus</i> | I | J | 968 | 22-12-2012 | Baraçal, Celorico da Beira |